



**MUNICÍPIO DE AVEIRO**  
**Assembleia Municipal**

**ACTA N.º 59**

Sessão Ordinária de Abril

2.ª Reunião de 05-05-2008

Aos cinco dias do mês de Maio de dois mil e oito, reuniu a Assembleia Municipal de Aveiro, no edifício sede, sito na Avenida Lourenço Peixinho, presidida pela Presidente da Assembleia Municipal Regina Maria Pinto da Fonseca Ramos Bastos, secretariada pelo Primeiro Secretário Celso Augusto Baptista dos Santos, e Segundo Secretário José Prior Pedreira Neves, e com a presença dos seguintes Vogais, Manuel António Coimbra Rodrigues da Silva, João Evangelista Rocha de Almeida, Paulo Jorge Lopes Anes, Alexandre Jorge Ribeiro Caleiro, João Carlos Martins Valente, Fernando José Florentino Marques, Sérgio Filipe Pires Loureiro, Joaquim Manuel da Silva Marques, Firmino Marques Ferreira, Victor Manuel da Silva Martins, António Mário da Fonseca Neto, Casimiro Simões Calafate, Fernando Tavares Marques, Luís Claro de Jesus, Sesnando Alves dos Reis, José António Tavares Vieira, Carlos Manuel Natividade da Costa Candal, José da Cruz Costa, Pedro Machado Pires da Rosa, Ana Maria Pinho de Seça Neves Ferreira, António Bastos Marques Rodrigues, Orlando Eduardo Silva Terra Sêca, Rui Alexandre Guerra de Miranda Macedo, Mário Manuel Borges Pereira Pinto, João Alberto Simões Barbosa, António Ildebrando Nunes Costeira, Manuel Vieira dos Santos, Maria Romana Alves Macedo Fragateiro da Cunha, Miguel Alexandre de Oliveira Soares e Fernandes, Carlos Eduardo Maria Martins, Carlos Mário de Magalhães Anileiro, Telmo Vieira Martins, Fernando Jorge Morais Ferreira Afonso, e António Manuel Pinho Regala.

Pelas 20:30 horas o Presidente da Mesa em exercício declarou aberta a reunião.

No momento da chamada verificou-se a ausência dos seguintes Vogais:

Ana Carla Guerra de Miranda Macedo e António Manuel Carvalho Serra Granjeia.

Por parte da Câmara Municipal estavam presentes, o Presidente Élio Manuel Delgado da Maia, e os Vereadores Luís Miguel Capão Filipe, Carlos Manuel da Silva Santos, Gonçalo Nuno Caetano Alves, Nuno Manuel Marques Pereira, Marília Fernanda Correia Martins, e Margarida Dias Ferreira.

Seguidamente, nos termos do artigo 77.º da Lei n.º 169/99 de 18 de Setembro, na redacção dada pela Lei n.º 5-A/2002 de 11 de Janeiro, o Presidente da Mesa em exercício deu conhecimento ao plenário da substituição nesta reunião dos Vogais Álea Gilda Salgueiro Morgado Teixeira, João António Fernandes Pedroso, e Arsélio Almeida Martins, pelos sucedâneos na lista de candidatura, Sérgio Filipe Pires Loureiro, António Bastos Marques Rodrigues, e Fernando Jorge Morais Ferreira Afonso, respectivamente.

Também, e nos termos da legislação em vigor, a Presidente da Mesa informou que o Presidente de Junta de Freguesia, Armando Manuel Dinis Vieira, se fez substituir nesta reunião por Firmino Marques Ferreira.

Foram efectuados os reconhecimentos de poderes.

De seguida, a Presidente da Mesa, depois de conferenciar com os líderes dos Grupos municipais, concedeu a palavra à munícipe Maria João Fernandes, a fim de apresentar a recomendação à Câmara Municipal para designar o nome do Mestre Silva Rocha para o Museu Municipal de Aveiro.

Presidente da Mesa <sup>12</sup>

Maria João Fernandes <sup>12</sup>

#### Da Assembleia Municipal

Presidente da Mesa <sup>12</sup>

Vogal Carlos Candal (PS) <sup>12</sup>

Vogal Manuel António Coimbra (PPD/PSD) <sup>12</sup>

Presidente da Mesa <sup>12</sup>

(Entretanto entrou na sala o Vogal Jorge Manuel do Nascimento)

Vogal Miguel Soares Fernandes (CDS/PP) <sup>12</sup>

Vogal António Regala (PCP) <sup>12</sup>

Vogal Jorge Afonso (BE) <sup>12</sup>

#### Da Câmara Municipal

Vereador Capão Filipe <sup>12</sup>

*“Muito obrigado Senhora Presidente, senhores deputados. Em Dezembro do ano passado foi na deliberação de reunião de Câmara duas hipóteses dadas em alternativa. Uma hipótese com substância técnica ou científica dos nossos colaboradores da Divisão de Museus e Património, e que integrando a estratégia de Museu de Cidade em rede, propõe um nome dentro deste Museu de Cidade em rede ao núcleo da casa Major Pessoa, a designação de “Museu de Arte Nova de Aveiro”. Sobretudo por se enquadrar (e aqui também temos que ver as características da ciência museológica, em termos de estratégia para a casa Major Pessoa em si) no que diz respeito a programação e conteúdos, isto é: a Casa Major Pessoa tem três andares, uma sala de chá que vai ocorrer o seu reviver; tem um andar para uma colecção permanente, mesmo permanente em sistema rotativo; e um outro andar em colecção rotativa provisória. E no que diz respeito aos conteúdos, são conteúdos reinterpretaivos de Arte Nova e designadamente que estão a ser ultimados por uma referência do designer nacional, o Senhor Prof. Providência. E sobre o ponto de vista da designação Museu de Arte Nova de Aveiro, permitirá seguramente em termos de conteúdos e de programação, homenagear todos aqueles que contribuíram para a arte nova de Aveiro, entre os quais o nosso grande e decisivo Arquitecto ou Mestre Silva Rocha. E por sua vez, também o que é o conceito técnico ou científico de uma casa museu. Dou o exemplo da Casa Museu Egas Moniz, que se trata de uma casa em que vive essencialmente, para além de residir a pessoa que titula a designação casa museu. A casa Major Pessoa não é uma casa museu, é um núcleo de um museu de cidade, é um núcleo do museu de arte nova de Aveiro — é o que se pretende em termos desta mesma estratégia, uma casa museu obviamente, que normalmente tem a ver com a residência do titular e com o espólio pessoal do respectivo titular.*

*Foi apresentado assim um documento mais ou menos deste teor em reunião de Câmara e o outro documento foi o da Dr.ª Maria João Fernandes, similar aquele que acabámos de ouvir. A partir destas propostas houve uma discussão profícua, em sede de reunião de Câmara, e após essa mesma discussão profícua foi deliberado por unanimidade de facto a primeira designação, a designação Museu de Arte Nova de Aveiro. De referir que concordamos com tudo aquilo que foi aqui referido e felicito-a (não está neste momento aqui a Dr.ª Maria João Fernandes) pelo*

*pulsar do seu sentir, do grande aveirense e seu bisavô, estamos em uníssono, unidos a esse mesmo reconhecimento e gratidão de Silva Rocha e por isso mesmo a cidade e o município está empenhadíssimo nesse mesmo reconhecimento.*

*Reconhecimento que com certeza será tido no Museu de Arte Nova de Aveiro, que por exemplo em relação à publicação da tese de mestrado aqui também referida pela Dr.ª Maria João Fernandes, já está no prelo e será da responsabilidade do município de Aveiro. Um livro de referência de Arte Nova e designadamente também de homenagem a esse mesmo livro, o seu conteúdo é significativamente referente ao Mestre Silva Rocha.*

*A Dr.ª Maria João Fernandes está na comissão científica do Museu de Arte Nova de Aveiro, e por consequência poderá e já lançámos o desafio, da sua responsabilização, no que diz respeito a diferentes tipos de exposições e homenagens a Silva Rocha no decorrer da programação deste núcleo museológico de arte nova de Aveiro. E no que diz respeito ao espólio, aqui também referido, obviamente que o espólio Silva Rocha nós ainda estamos a receber a documentação fotográfica e descritiva do espólio que a família poderá doar. É essencialmente e pelo menos para já é um espólio da biografia pessoal de Silva Rocha, não um espólio Arte Nova, imobiliário, em candeeiros, enfim nesta manifestação de arte moderna e é esse mesmo espólio que está a ser ponderado na abertura do Museu de Arte Nova, que não é em Maio. Em Maio ocorrerá a abertura do espaço e não do museu, através de uma exposição da rede nacional de arte nova, mas muito provavelmente no Outono poderemos de facto ter a satisfação de abrir já como núcleo museológico. E uma das primeiras posições na programação deste mesmo museu de arte nova de Aveiro, e ao longo da sua vida e da existência com certeza que terá muitos meses, muitos anos de programação, associado a este distinto aveirense Silva Rocha.*

*No que diz respeito, a um acrescento, em relação a tudo o que ouvimos, é que de facto Aveiro pode-se mesmo orgulhar de ser a capital de Arte Nova. Obviamente que podemos discutir que somos essencialmente um ex-libris em Portugal de fachadas arte nova, mas de qualquer dos modos, gostava de reafirmar que lideramos a rede nacional de Arte Nova do país, onde somos a primeira sede e essa primeira sede é na casa Major Pessoa por mérito próprio. Também estamos inscritos na rota europeia do modernismo, isto é, também na rota das cidades europeias de Arte Nova e era isto essencialmente que tínhamos a esclarecer.*

*Suscitar mais uma vez, felicitando a Dr.ª Maria João Fernandes por nos ter dado a oportunidade de mais uma vez reconhecermos a personalidade ilustre de Mestre Silva Rocha e que a cidade lhe está eternamente grata e com certeza que ao longo da sua história, saberá homenageá-lo nas mais diversas manifestações de reconhecimento. Muito obrigado.”*

Presidente da Mesa <sup>uu</sup>

## **PONTO 1. – COMUNICAÇÃO ESCRITA DO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL.**

*(O [texto da Comunicação Escrita](#) do Presidente da Câmara Municipal foi distribuído a todos os membros da Assembleia e faz parte integrante do original desta acta, em anexo.)*

No uso da palavra, o Presidente da Câmara<sup>uu</sup> fez uma breve apresentação dos assuntos abordados na Comunicação Escrita, seguindo-se a apreciação pelo plenário.

De seguida usaram da palavra os seguintes vogais:

Membros da Assembleia

Presidente da Mesa <sup>uu</sup>

Vogal João Barbosa (PS) - Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta: <sup>415</sup>

*“Obrigado Senhora Presidente. Aproveitando a comunicação do senhor Presidente da Câmara e como represento uma das freguesias mais emblemáticas de Aveiro, gostaria de falar sobre a imagem da nossa cidade. Vivemos numa cidade de luz, airosa, bonita e apetecível. As pessoas vêm e ficam com prazer. Devemos ser conscientes e responsáveis para não alterar a boa imagem e tudo fazer para que Aveiro melhor constantemente. Não esquecemos que somos visitados assiduamente e cada vez somos mais vistos. Ultimamente têm acontecido situações que desagradam e que desvirtuam a imagem de uma terra tão bonita e acolhedora. O vandalismo na zona Beira-mar regressou nos mesmos moldes de há uns anos muito próximos! Ainda nestas semanas últimas, carros foram vandalizados, riscados e casas nos mesmos modos. Não é bonito ver o que se passa no Rossio a partir das 20 horas. A prostituição aumenta para desgostos dos residentes da zona, e também dos visitantes que procuram espaço para estacionamento. Este estado de coisas acompanhado dos ‘arrumadores’ dá uma imagem e um conceito de insegurança muito grande.*

*No canal de São Roque estão expostos moliceiros podres e em degradação — e já está mais um em espera! Os senhores deviam saber que estes barcos em seco apodrecem mais. Senhor Presidente da Câmara, Senhor Vereador responsável por este pelouro, vamos pugnar com limpeza e com boa imagem para a cidade. Sobre os moliceiros sugiro que se corte a ré e a proa e que se ponham estas em exposição em rotundas ajardinadas. Vamos proceder com sensibilidade, gosto e competência técnica.*

*Para estas coisas não é preciso gastar dinheiro nem fazer propostas de contratação de mais assessores, podem fazê-lo com os recursos que a Câmara tem. E aproveitando a embalagem e porque o senhor Presidente do Beira-Mar diz hoje num jornal “se a Câmara não pagar, é a ruína do Beira-Mar”! A imagem de Aveiro tem sido muito maltratada pelo que está a acontecer ao Beira-Mar. A sua imagem, a nossa imagem, tem sido degradada. E por que sentimos Aveiro não podemos ficar indiferentes. Ainda é tempo de melhorarmos algumas coisas. Sem dúvida que o Beira-Mar é o clube que representa Aveiro, quanto melhor estiver mais protagonismo dá à nossa cidade. O Beira-Mar está a passar por dificuldades nunca vistas. Não podemos ficar alheios a este problema. Faço uma pergunta: as forças vivas de Aveiro acham que o Beira-Mar não merece a cidade?*

*O Senhor Presidente do Beira-Mar diz que se a Câmara não pagar é a ruína. Eu estou convencido que a Câmara não deve nada ao Beira-Mar. Segundo o que ouvimos, quem deve ao Beira-Mar é a EMA. Mas esta situação de crise dificilmente se alterará. Por muito que a EMA queira resolver estamos convencidos que tão cedo o não pode fazer porque segundo nos consta as contas da EMA estão caucionadas! É o que se consta.*

*Mas vamos ser realistas. O que se tem feito para alterar o rumo destas coisas? A EMA vive constantemente a gerir prejuízos! Temos consciência das dificuldades da Câmara, os Presidentes de Junta têm sido solidários e tentado colaborar, sabendo que as dificuldades são grandes. Mas custa-nos que outros pelo seu egoísmo e pelos seus interesses materiais, os ponham à frente dos interesses públicos.*

*Tem de se tomar medidas urgentes para se terminar com as despesas e os prejuízos. E quanto a nós a Câmara tem as condições por que não as põem em prática? Dizem-nos que por questões jurídicas e de responsabilidade a EMA não pode acabar!? No entanto não impede que devido às circunstâncias não se reestremem as empresas municipais para reduzirem as despesas e acabarem com o desperdício.*

*São necessários dois administradores remunerados, numa estrutura administrativa pesada, só para administrar prejuízos? Por que razão não alteram a estrutura para diminuir as despesas? Numa atitude de serviço público, deviam escolher administradores não remunerados — eles existem. Ou por que não por técnicos e administrativos da Câmara sobre alçada dos*

vereadores dos pelouros? Poupava-se muitíssimo. Os funcionários camarários já estão remunerados e tenho a certeza que com boa vontade e motivação conseguia-se funcionários e serviços motivados para a missão. A título de exemplo, tomava a liberdade de sugerir a secção de desporto da Câmara para este serviço do Estádio — podem ter a certeza que ficavam a ganhar. Nas circunstâncias actuais não se justifica uma estrutura administrativa tão pesada. Apenas é necessário coragem e boa vontade para alterar este estado das coisas. É este o meu pensamento. Obrigado.”

Vogal António Regala (PCP) - Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:<sup>16</sup>

“Muito obrigado Senhora Presidente. Sobre a Comunicação do senhor Presidente há aqui uma série de questões que convém referir e começava exactamente pelo interesse que terá o chamado parque da sustentabilidade. É uma ideia que se me afigura com utilidade, que Aveiro necessita, portanto vão os técnicos, poderá eventualmente ter uma função importante em Aveiro e uma função inclusivamente ambiental em Aveiro. O nome, sinceramente, do nome não gosto nada. Parece-me um nome demasiado exuberante. Quase que dizia um bocado pedante para aquilo que poderá eventualmente ser — no entanto há que pôr mãos à obra.

A ligação Aveiro/Águeda é efectivamente uma ligação importantíssima, já desejada há longos anos, só que infelizmente e eu não posso deixar de dizer isto, começou mal com o anúncio que seria portajada, a gente não se pode esquecer que é uma ligação que não tem alternativa. O que existe neste momento, na ligação Aveiro/Águeda é pelo meio das povoações, não é uma alternativa a esta que irá ser construída e que tão necessária é e tão importante vai ser no desenvolvimento regional.

Depois há a questão do TGV. Efectivamente o TGV tem uma estação em Aveiro, porque no fundo o TGV, a ligação directa Porto/Lisboa não é por Aveiro. Mas é uma questão que com certeza é capaz de merecer uma análise mais profunda e uma audição mais completa de outras opiniões, porque efectivamente o importante e aquilo que se nos afigura (a nós e eu penso que à esmagadora maioria dos aveirenses) é a ligação de Aveiro para Salamanca e a ligação de Aveiro para a Europa. E pese embora a garantia de que a dita estação será no futuro, a estação de ligação do Porto de Aveiro à Europa, acontece que se começa a nos afigurar, que a da ligação Porto/Lisboa ou Galiza/Porto/Lisboa, que poderá eventualmente ser um pagamento demasiado elevado, para deixar à posterior e não se sabe quando, mas depois de 2015, a ligação à Europa.

Acho que não será este ainda um assunto encerrado, mas deve ser e isso deve ser de certeza absoluta, um assunto que merece a nossa maior atenção e deve merecer porque é importante e não é só importante para Aveiro esta questão, esta questão é importante para Aveiro e para o país todo. É muito importante para o país todo e o país todo, não é um país tão grande quanto isso, exactamente por isso, que a velocidade que se ganha na travessia interna, não sei das vantagens que eventualmente poderá trazer.

Eu sobre a Carta Educativa e o “negócio” da Carta Educativa, quase que diria criminoso. Já disse muita coisa sobre isto hoje escuso-me a dizer alguma coisa sobre isso, no entanto não queria deixar de me referir ao Plano Estratégico de Habitação Social e no sentido de que tendo em conta a necessidade efectiva de haver um plano de habitação social e um plano estratégico de habitação social, que se pense que a habitação social não é a guetização das pessoas e não é a acantonamento exactamente das casas, das pessoas mais carenciadas em determinadas zonas, criando depois problemas sociais ainda mais graves, que vão exactamente produzir depois situações, como aquela que há bocado foram referidas até e que não tem nada a ver com habitação social, mas que foram referidas há bocado pelo Sr. João Barbosa.

Acho que esta é uma das questões que tem que ser muito bem pensada, tem que ser muito bem analisada e a autarquia deve-se munir-se de técnicos competentes no sentido efectivamente de

*evitar esta guetização e de dar um incremento necessário à habitação social que neste momento não existe — e que cada vez mais com a crise existente vai sendo necessária portanto para as populações e nomeadamente a população de Aveiro.*

*Por último gostava de me referir às contas que são apresentadas na Comunicação do Senhor Presidente. E se efectivamente nós vemos aqui que houve nas dívidas a terceiros (começo exactamente por aqui) a médio e a longo prazo, houve uma redução de aproximadamente quase um milhão e quinhentos mil euros, no entanto nós temos que ver a incidência onde é que foi esta redução de um milhão e quinhentos mil euros.*

*Exactamente, esta redução, foi nas dívidas, digamos de capital no fundo, foi no factoring e foi na locação financeira, e foi nos empréstimos que houve a redução. Exactamente houve uma redução até superior a este milhão, quatrocentos, cinquenta e sete mil euros, houve uma redução aqui de um milhão, oitocentos e quarenta e quatro mil euros — o que quer dizer que depois todas as outras rubricas das dívidas a terceiros aumentaram.*

*Aumentaram exceptuando as instituições de crédito, que se mantiveram iguais, exceptuando a administração autárquica em que houve uma redução, mas efectivamente as dívidas a fornecedores aumentaram. E agora aparece uma rubrica nova, relativamente à última avaliação da Assembleia Municipal de Fevereiro, na recepção e conferência de facturas e houve também um aumento em outros credores em operações de tesouraria. Mas por outro lado, esta diminuição também não é de maneira nenhuma, não se nos afigura como que nada boa em termos de futuro porque se nós virmos bem, em facturação por exemplo, as despesas facturadas de Fevereiro, em Fevereiro as despesas facturadas foram de trinta milhões, duzentos e sessenta e cinco mil!? E já agora, a 31 de Março, que é deste último balanço, já vão em cinquenta e três milhões e doze mil, isto quer dizer que só em despesas facturadas fazendo uma projecção ao ano todo (isto porque é um trimestre), nós teríamos em despesas no final do ano duzentos e doze milhões. Isto comparado com a receita que aqui é tida em conta, que é um montante global neste momento de oito milhões cento e noventa e oito, projectando esta receita para o ano também, independentemente de haver portanto alterações e vai haver períodos que são mais favoráveis, os períodos relativos pelo menos `a recepção dos dinheiros do IMI, mas numa perspectiva que digamos que é optimista, nós chegaríamos ou poderemos chegar aos quarenta milhões apenas. Por que se fizéssemos as contas, simplisticamente, estaríamos nos trinta e três milhões — isto portanto dá-nos um panorama preocupante.*

*A situação continua a ser muito preocupante, com a agravante efectivamente da questão do empréstimo não ter sido aprovado até agora e de faltar ainda sabermos qual é o dito plano b), para ver se funciona. Portanto, esta questão, estamos aqui perante uma situação que nós achamos que é preocupante e gostávamos também de saber a opinião do executivo sobre esta matéria. Muito obrigado.”*

(Entretanto entrou na sala o Vogal Raúl Ventura Martins)

Vogal Carlos Candal (PS) [017](#)

Vogal Florentino Marques (PPD/PSD) [018](#)

Vogal Carlos Candal (PS) [019](#)

Vogal Casimiro Calafate (PPD/PSD) [020](#)

Vogal Carlos Candal (PS) [021](#)

Presidente da Mesa [022](#)

Vogal Raul Martins (PS) [023](#)

Vogal Carlos Candal (PS) [024](#)

Presidente da Mesa [025](#)

Vogal Orlando Terra Sêca (PS) [026](#)

Vogal Florentino Marques (PPD/PSD) [027](#)

Vogal Romana Fragateiro (PS) <sup>028</sup>

Vogal Florentino Marques (PPD/PSD) <sup>029</sup>

Vogal Carlos Martins (CDS/PP) <sup>030</sup>

Vogal Paulo Anes (PSD) - Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta: <sup>031</sup>

*“Muito obrigado, Senhora Presidente. Ex.mo Senhor Presidente da Câmara, felicitamo-lo a si e ao seu executivo, pelo facto de contra ventos e marés, conquistarem para Aveiro projectos de enorme envergadura e de carga simbólica importantíssima. Falamos, nomeadamente, do processo do TGV e da ligação Aveiro/Águeda. Aqui, e uma vez mais, aplica-se aquele provérbio popular “os cães ladram e a caravana passa”.*

*Senhor Presidente da Câmara, mantenha o rumo traçado e sufragado pelos aveirenses e pelo bem de Aveiro. Esta bancada declara-lhe o seu veemente apoio e estamos juntos por Aveiro. Obrigado.”*

Vogal Romana Fragateiro (PS) - Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta: <sup>032</sup>

*“Ex.ma Senhora Presidente, Ex.ma Câmara, Senhores deputados. Começo por abordar uma situação que nos preocupa, o Estádio Municipal de Aveiro, que se encontra na nossa freguesia. Muito se falou acerca da construção deste emblemático complexo desportivo. Situando-se numa das principais entradas de Aveiro, muito nos surpreende o actual estado de degradação, desleixo e abandono em que se encontra. Principalmente em toda a sua zona envolvente. Sendo uma zona de laser onde muitas das pessoas fazem as suas caminhadas, para descomprimir o stress diariamente acumulado, o matagal que invade os passeios e principalmente a falta de iluminação, em vários pontos do local, desaconselha a continuidade desta actividade salutar. Existem vários sinais de trânsito derrubados, papeleiras arrancadas, e árvores partidas. É realmente com tristeza que ouvimos comentários de revolta a esta situação. Mas nada podemos fazer uma vez que não é da nossa competência.*

*Chamamos atenção para este grave problema da envolvente, mas a degradação do próprio estádio é bem visível. A pintura com inúmeras áreas de tinta a desaparecer, assim como fissuras no edifício. Estando ainda no prazo da garantia da construção é bom que se accionem as devidas providências.*

*Há muito se falou nesta Assembleia sobre a escola da Quinta do Simão. A situação denunciada de grande degradação daquele estabelecimento foi inicialmente negada e eu acusada de empolar o assunto, depois de confirmada foram várias as hipóteses de propostas de cooperação. Até hoje não passámos daí. As crianças continuam a frequentar o estabelecimento sem um mínimo de dignidade. Para respeito com elas nós vamos continuar a denunciar a situação e a perguntar para quando as obras.*

*Gostaria também de referir mais uma vez a situação tão penosa da situação das Agradas do Norte. Falta de saneamento, de candeeiros, ruas degradadas. Para quando a sua reclassificação? Já para não falar da célebre ponte.*

*Falando agora da componente desportiva de Esgueira, eu gostaria de dizer ao senhor deputado, que além das Barrocas, Esgueira não é apenas o centro. O Paço, Mataduços, Taboeira, todos pertencem a Esgueira. Portanto Esgueira é bastante grande! Obrigado.*

Vogal Fernando Marques (PPD/PSD) - Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta: <sup>033</sup>

*“Muito obrigado Senhora Presidente. Com muita simplicidade, aliás à minha maneira, eu queria a meu ver, considerar este relatório escrito e posteriormente verbal do Senhor*

*Presidente da Câmara, como dos mais importantes que vieram a esta Assembleia. É minha opinião, obviamente pessoal.*

*Para além dos grandes projectos para o desenvolvimento de Aveiro, importantíssimo, aqui já foram referidos, naturalmente que não posso deixar de referir, aqueles que mais de perto, mais directamente me dizem respeito, porque se situa na área da minha freguesia. A nova sede, sem dúvida alguma importantíssima para o desempenho com dignidade da actividade da Junta de Freguesia. Temos um edifício bonito, indiscutivelmente bonito, único na zona e no concelho penso eu. Mas a verdade é que não tem o mínimo de condições para funcionar com a dignidade e com a qualidade que é necessária.*

*Senhor Presidente da Câmara, toda a Câmara reconheceu isso mesmo e teve a sensibilidade suficiente para pensar que era necessário realmente dotar a Junta da Glória de uma nova sede. Ainda não a temos. Mas o primeiro passo está dado — e felizmente num local que eu considero muito lindo, com muita dignidade, no centro da freguesia. Um espaço que sem dúvida alguma é o ideal para instalar a nova sede. Congratulo-me que esse espaço, embora ainda seja da Câmara Municipal — talvez terão pensado que eu ia candidatar-me à Junta e tiveram essa devida consideração para comigo, reservaram-me esse terreno e eu fico muito grato por isso. Portanto teremos se Deus quiser oportunamente uma nova sede e isso é um registo que aqui fica, com o meu agradecimento e o agradecimento de todo o meu executivo à Câmara Municipal.*

*O Parque de Sustentabilidade, e porque se situa também no seu todo na Freguesia da Glória, naturalmente que é digno de registo. Como parceiros acompanhei mais ou menos de perto este projecto, esta candidatura, quer-me parecer e nisto não tenho a certeza, o Senhor Presidente da Câmara confirmará ou não, se não está prevista nesta candidatura a recuperação também do conjunto de Santo António e São Francisco e bem assim a casa-de-chá. Penso que sim. Porque na verdade são monumentos que urge rapidamente pensar na sua recuperação.*

*Teremos possivelmente a recuperação do Lago do Parque, teremos possivelmente novas estruturas desportivas, teremos possivelmente novas ligações pedonais, teremos sem dúvida e inclusivamente ali instalada a nova sede da Junta de Freguesia da Glória. Portanto Senhor Presidente fica aqui o registo. E fica aqui em meu nome pessoal e de todo o meu executivo, a minha gratidão. E na verdade é nisso que me fundamento para dizer que esta comunicação é a meu ver das mais importantes (a meu ver) daquelas que até hoje foram presentes a esta Assembleia Municipal.*

*E numa breve referência ao meu ilustre colega e amigo, às vezes estamos nestas coisas, mas também é preciso para animar um bocadinho esta Assembleia, como disse há bocado o Sr. Dr. Carlos Candal, quando diz que a Freguesia da Vera Cruz é das mais emblemáticas de Aveiro... É a mais emblemática de Aveiro!? Eu respeito, naturalmente, por ser o ponto de vista do meu colega e amigo João Barbosa, mas na verdade o que se pode dizer e pensar de uma Freguesia que tem o principal património cultural e histórico de Aveiro? Que tem os principais serviços de saúde; que tem os Paços do concelho; que tem os principais e talvez únicos estabelecimentos de ensino desde o básico ao superior; que tem as infra-estruturas desportivas, que tem espaços verdes como nenhuma? Enfim, e para citar só isto. É um ponto de vista a que eu tenho direito aqui de apresentar já que todos nós temos também obrigação de puxar a brasa à nossa sardinha. Muito obrigado.”*

Vogal Carlos Candal (PS) <sup>034</sup>

Vogal Jorge Nascimento (CDS/PP) <sup>035</sup>

Vogal Pedro Pires da Rosa (PS) - Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta: <sup>036</sup>



*“Nem de propósito Dr. Nascimento, porque enquanto estava a falar fui consultando o site da Comissão de Coordenação do Centro, que depois lhe posso dar o endereço para não ser fastidioso aqui, mas dou-lho já se quiser, e foram aprovadas só no primeiro aviso trinta e uma candidaturas para novas escolas só na região centro! Devo-lhe dizer que foram distribuídos oito milhões (ouvem-se vozes) são os que concorreram! São os que concorreram! E os que estavam em condições de concorrer. O problema é que o nosso município estava em condições de concorrer e não concorreu! Não concorreu! E, portanto, desperdiçou dinheiro europeu que podia ter ido buscar quando a Câmara tem tanta falta de recursos financeiros — essa é que é a primeira questão. E devo-lhe dizer o seguinte: parece-me a mim que a autarquia tem muita pouca falta de profissionalismo nesta matéria.*

*Tem tantos assessores, devia ter pelo menos um assessor especializado e a trabalhar a tempo inteiro para descobrir os milhares de recursos que são postos à disposição pela União Europeia, para o país, e que nem sempre são aproveitados. Portugal não aproveita a totalidade do dinheiro que é disponibilizado pela União Europeia e tinha obrigação de o aproveitar — e esta é que é a altura, porque este é o último quadro comunitário de apoio e, portanto, se nós não aproveitarmos agora o dinheiro europeu para nos desenvolvermos correctamente, provavelmente vamos passar necessidades e vamos aumentar a distância em termos de desenvolvimento, que por exemplo já temos em relação aos nossos vizinhos espanhóis.*

*Este era só o primeiro ponto que era um apontamento que não fui capaz de deixar de referir. Segundo ponto e também outra vez a ausência. Em relação ao projecto Aveiro Cidade Digital. Transitou e foi apadrinhado ou acarinhado pela Associação Municípios da Ria. Ao que sei essas conversações começaram a ser feitas ainda no tempo da vereação do Dr. Alberto Souto creio eu, e o que é certo é que o projecto “Agir Para Ligar” que dá entre outras coisas, faz a formação e a coordenação com o plano das Novas Oportunidades, protagonizado pelo Governo, dos municípios que compõem a AMRIA, estão dez municípios associados e portanto vão prestar estes serviços aos cidadãos. Mas pasme-se, o de Aveiro não consta, ao que sei! Mais. Ao que sei ou que pude apurar, as Juntas de Freguesia estavam disponíveis para ficar com esse projecto e dar essa formação nas próprias sedes aos cidadãos da sua freguesia e, portanto, aumentando, dinamizando e formando os cidadãos aveirenses — todos aqueles que necessitam de formação nessa área, o que me parece absolutamente decisivo e acho que foi uma oportunidade e a ser verdade, o executivo fará o favor de me confirmar ou não. É mais um pé em falso do actual executivo, mais uma falha, mais um desaproveitar de uma oportunidade que devia ter sido aproveitado na altura certa.*

*E portanto, gostaria também de secundar como segundo ponto, a intervenção da minha colega de bancada, a Presidente da Junta de Freguesia de Esgueira Romana Fragateiro para dizer o seguinte: ela referiu que seria bom para a prática desportiva o estádio municipal de Aveiro. É o que me parece óbvio, é que seja para a prática desportiva. A senhora Presidente que me desculpe, mas com o cheiro intenso que lá graça durante quase todo o dia ou durante grande parte do dia ou durante todo o dia, é praticamente impossível fazer prática desportiva à volta daquele centro. E portanto, isto é para chegar à pergunta que irei fazer a partir de hoje e em todas as Assembleias Municipais, para quando o encerramento do aterro de Taboeira? Que tanto tem fustigado as gentes de Cacia e as gentes da Freguesia de Esgueira, em especial a localidade de Taboeira.*

*Para dizer também sobre o estádio, que a Câmara não prescindir e não deixe cair esta oportunidade de reagir perante o empreiteiro e poder aproveitar os direitos de garantia que lhe são conferidos à autarquia como dona da obra ou à EMA, para que sejam, enfim, reabilitado e arranjado tudo o que seja defeito de construção nesta área. Recordo que passado os cinco anos o Direito prescreve e, portanto, a Câmara não mais poderá fazer valer esse direito. E parece-me que seriam obras que seriam a cargo (e é justo que se diga) do construtor da obra.*

*Terceiro ponto. Hoje discutiu-se, foi notícia, o facto da legislação impedir de alguma forma ou proibir mesmo, o aluguer dos contadores da água. Aveiro cobra a taxa de disponibilidade. Eu gostaria de perguntar se, para quando, haverá a conexão entre o que é a legislação que protege os direitos dos consumidores e esta taxa de disponibilidade que não é mais do que a cobrança de um aluguer de contador que, à luz do direito do consumidor, não deveria existir? Mais uma nota avulsa (peço desculpa que me tinha aqui esquecido) os trapiches no canal central. Os trapiches no Cais dos Botirões têm qualidade e é justo que se diga também no Cais da Fonte Nova também têm qualidade e curiosamente no Canal Central ainda continuamos com os trapiches em pedra!? Que eu pessoalmente até gosto. Mas ao que sei, para a operacionalidade dos barcos não permite tanta fluência, até para os próprios turistas que fazem o desembarque nos moliceiros para fazer o percurso turístico. E portanto, era uma coisa a ver. É uma pequena nota para que a autarquia pelo menos estudasse o assunto e essa possibilidade.*

*Último ponto, sobre o PDA. Pelo que julgo saber, até pelo que irá à reunião de Câmara na próxima quarta-feira, creio que o que irá à reunião de Câmara já de alguma maneira deixa sensibilizar a ideia que a PDA terá procedido ao aumento do capital social. Eu confesso que andei relativamente satisfeito com o actual executivo, porque me parecia, como ainda não tinham feito o aumento do capital social, a Câmara tinha percebido que a deliberação que aqui se fez na Assembleia Municipal com o voto contra do Partido Socialista, tinha sido uma deliberação ilegal. E que portanto, haveria que avaliar correctamente antes de proceder a um acto que vai a meu ver causar sério embaraço ao actual executivo. Mais, ao actual executivo pessoalmente, eventualmente no caso de responsabilização futura por danos causados à autarquia. É a minha perspectiva legal sobre estas coisas. Tanto assim é que como é evidente, conforme aqui anunciei, juntei em nome do PS toda a documentação e enviei para o Procurador do Tribunal competente, para averiguação da legalidade da deliberação aqui tomada e, portanto, não queria deixar de dizer isto frontalmente, no local próprio, confirmar aquilo que tinha enfim já de antemão avisado que o faria e, portanto, queria dar essa informação e referir que esse aumento de capital social, se foi feito, é com pena, com pena pessoal até pela figura do senhor Presidente da Câmara que o digo, porque lamento. Porque acho que foi uma atitude (honestamente) pouco prudente, pouco cautelosa e pouco sensata. Porque a meu ver esta deliberação foi uma deliberação ilegal no sentido, ilegal no sentido que foi um mecanismo jurídico para obter um fim diferente. Um mecanismo jurídico-legal, para obter um mecanismo diferente do que aquele que a Lei consagrava. E isso consubstancia o que se chama fraude à Lei. E portanto, a meu ver, esse acto muito provavelmente poderá um dia vir a ser anulado, com prejuízo para a Câmara e também para o parceiro a desenvolver o projecto. E é só para já, porque não creio que gastei o tempo todo da intervenção e espero que se cumpra o Regimento previsto com a dispensa do tempo — como não aconteceu na outra sessão e portanto gostava de deixar isto bem firme e queria que a minha intervenção ficasse registada em acta.”*

Vogal Jorge Nascimento (CDS/PP) [037](#)

Vogal Pedro Pires da Rosa (PS) [038](#)

Vogal Miguel Soares Fernandes (CDS/PP) [039](#)

Vogal Pedro Pires da Rosa (PS) [040](#)

Vogal Ana Seíça Neves (PS) - Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta: [041](#)

*“Tenho pena que não esteja aqui o senhor Presidente, porque era para dirigir-me mesmo ao senhor Presidente da Câmara. Porque queria fazer uma pergunta que era a seguinte: eu queria saber em que estados estão as obras de recuperação para a instalação do Tribunal*

*Administrativo e Fiscal de Aveiro? Esta situação vem-se a arrastar já há algum tempo e depois de uma tão grande luta para que realmente o Tribunal se instalasse, continuamos sem saber se ele se vai instalar. Quando vai e como é que estão as obras? É tudo.”*

Vogal Jorge Afonso (BE) - Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta: [uu](#)

*“Senhora Presidente, Senhores Membros da Câmara, Senhores deputados. A normalização do elencar de meras coisas e loisas, a que o Sr. Presidente da Câmara nos habituou, nas suas estereotipadas comunicações a esta Assembleia, é a prova, evidente, da falta de estratégia política que esta Coligação demonstra no dia-a-dia da sua estadia na Câmara Municipal.*

*Nada de novo há neste documento. Trata-se de mera formalidade, como bem diz no início da sua comunicação, pois a ausência total de ideias inovadoras para o município é confrangedora, tornando-se mesmo numa rotina viciosa, comprometedora do futuro da cidade e das Freguesias do município.*

*Trata-se de atitude formal e nada mais que isso é, visto o seu conteúdo ser, de facto, meramente recorrente, transformando a actividade da Câmara numa espécie de “loja do cidadão”.*

*O fenómeno da eleição desta Coligação é, em si mesmo, mais uma das más heranças deixadas pela gestão anterior do Partido Socialista e da presidência do incontrolável, Dr. Alberto Souto. Estamos todos a pagar por isso mesmo, atravessando um deserto político, nunca visto por estas paragens porque, a verdade é que não sabeis compensar os cidadãos dos impostos que pagam, nomeadamente do IMI, visto que muitos e muitos munícipes, apesar de pagarem este imposto, continuam a ter junto de suas casas caminhos sem asfalto nem condições mínimas de salubridade.*

*Perguntam os nossos representados: mas, afinal para onde vão os nossos impostos? Tantos impostos pagamos e o retorno é diminuto! Se souberdes responder, na prática, a este legítimo desabafo, então aí mesmo, achareis o caminho certo. Não é isso que temos visto nem será, certamente, aquilo que veremos no futuro.*

*Mas, Sr. Presidente Élio Maia, o seu habitual modelo de comunicação é uma forma, previsível e rudimentar, de escapar às legítimas aspirações dos cidadãos alegando, sempre e somente a terrível herança financeira em que encontrou a casa camarária, situação essa que, até hoje, o seu Executivo se mostrou, absolutamente incapaz de resolver, minimamente. O plano de recuperação que há cerca de um ano apresentou, por inconsistente e escasso, foi o primeiro sintoma da vossa incapacidade política e, daí não mais saíram, visto está, pelos vários pedidos de esclarecimento solicitados pelo Tribunal de Contas e a respectiva reprovação, ao pedido de empréstimo de 58 milhões de euros, elaborado pelo Executivo e, aprovado nesta Assembleia. O Tribunal de Contas é, com o chumbo do pedido de empréstimo, de facto, a primeira instituição do Estado a confirmar tudo aquilo que digo e é voz corrente entre os nossos munícipes.*

*Sr. Presidente, Srs. Vereadores da Coligação, Srs. Deputados da Maioria:*

*Não vale alegar o desconhecimento e recente regulamentação da Lei das finanças locais são o motivo para o redundante chumbo do Tribunal de Contas. Esse não é o motivo porque até essa mesma situação foi, desajeitadamente, aproveitada pelo Partido minoritário da Coligação, com o claro e inequívoco objectivo de obter alguma capitalização política, propondo, primeiro a reestruturação do Pelouro das finanças e, posteriormente, apelando a um ridículo pacto entre todos os Partidos políticos aqui representados. Foi o mesmo que dizer “acudam que não temos soluções”. Este grito e apelo foi, é, a prova mais evidente da incapacidade da Coligação e respectivo executivo camarário para encontrar uma solução credível, para a arrasante situação financeira em que a anterior gestão do Partido Socialista deixou a arca das patacas da Câmara Municipal.*

*Por sua vez o CDS/PP, desde que perdeu a liderança da Câmara Municipal não pára de se afundar na sua peregrinação pelos canais da política local, vindo por vezes à superfície para*

*respirar e sacudir a água do capote com declarações públicas próprias de quem, em política, não sabe nadar, fazendo tentativas várias para arrastar consigo o parceiro de Coligação!?*

*Mas vamos, apenas a alguns dos factos e exemplos que aos munícipes mais interessam.*

*A situação em que se encontra há vários meses a empresa Moveaveiro e seus trabalhadores é outro, bem claro, sintoma da vossa incapacidade de resolução dos problemas que afligem o município. Neste caso a coisa é bem mais grave porque, o Sr. Presidente, esconde-se na neblina da incompetência do seu vereador, não dando aos trabalhadores, nem aos munícipes e a esta Assembleia qualquer visão política para a solução deste vergonhoso arrastar de situação. Mais uma vez, a omissão é a predominante constante de sua actuação.*

*No vasto enredo de toda a panóplia do caso Moveaveiro, um mérito lhe reconheço: Aveiro nunca viu tamanha greve dentro do seu parco território! Nesse aspecto, este Executivo e a sua Coligação, conseguiram fazer história e pelos piores motivos, já aqui amplamente denunciados pelo Bloco de Esquerda.*

*Perante esta degradante situação, unicamente resta, solicitar ao Sr. Vereador, Pedro Ferreira que se demita do lugar que ocupa na Moveaveiro para bem de todos os munícipes e dos trabalhadores. O Sr. Vereador não tem definitivamente competência para o lugar que ocupa! Faça-nos um favor Sr. Vereador, Pedro Ferreira... Demita-se!*

*E, quanto a si, Sr. Presidente, chega de ambiguidades! Abandone definitivamente o limbo em que se acomoda e assumo-se como líder político da governação camarária para que foi eleito!*

*A actividade cultural promovida pelo este Executivo, mais tem parecido um autêntico folclore de duendes. Outra atitude não seria de esperar de quem valoriza e celebra o Regicídio, acima das comemorações da implantação da República e do 25 de Abril. Veremos o que se segue no vosso roteiro dito cultural.*

*Uma verdadeira e eficaz programação cultural deve, tem de ser regional, intermunicipal, contando com planeamento integrado dos munícipes vizinhos de, Estarreja, Ílhavo, Águeda, Albergaria-a-Velha, etc., aproveitando infra-estruturas existentes em todos eles e combatendo a doentia competição cultural entre municípios.*

*A cidade de Aveiro não possui as melhores instalações e, mesmo que as tivesse, a cultura deve ser vista, gerida e patrocinada a níveis de região e não de uma forma paroquial, proporcionando transportes para quem quisesse visitar eventos ou participar em espectáculos diversos.*

*Portanto, a produção e programação cultural intermunicipal, integrada, deve ser encarada como a melhor forma de proporcionar cultura aos nossos representados.*

*Na Acção Social e associativa destaca-se a asfixiante situação financeira de várias colectividades, com as quais esta Câmara mantém protocolos, devido ao incumprimento dos mesmos pela vossa parte, nomeadamente na previsível subtracção de um ano de compromisso financeiro, com as várias associações culturais e desportivas. A vida desportiva e cultural está a perder-se e resume-se a meras atitudes teóricas dos Vereadores respectivos. Ajuda financeira só mesmo para o futebol, para o Beira-Mar!*

*Nesta vertente, é igualmente mensurável a falta de consideração e reconhecimento que demonstrais pelo movimento associativo do concelho de Aveiro sendo, igualmente revelador do abstracto modelo de gestão que vos acompanha, do qual teimais em não sair, desde o início do mandato que, maioritariamente vos foi confiado.*

*Mas a mais recente caricata e paroquial história municipal, está na vossa reacção ao conteúdo do estudo da RAVE, relativamente ao traçado do chamado TGV. Aos costumes de um certo serôdio “aveirismo” de que tudo aquilo que se faz neste país ter de passar por Aveiro, a vossa e de alguma classe política aveirense, conformidade de aceitar e tentar transformar como grande vitória, a existência de um ramal que passa pelo apeadeiro de TGV de Aveiro, é desconcertante depois das altas vozes que se ouviram para fazer passar a linha férrea de alta velocidade pelo centro de Aveiro.*

*A verdade é que, pela cidade, vai passar um ramal do referido comboio e não a verdadeira via. E para que vai servir? Certamente que não para transportar pessoas para a cidade do Porto. Tal seria ridículo. Quem usar tal meio de transporte será, com certeza, para se deslocar para Lisboa. A ligação importante de Aveiro ao TGV irá ser a ligação, Aveiro, Salamanca. Portanto, e para já, viva o TGV que vai passar ao lado de Aveiro!*

*Há dias, o vizinho e vosso familiar político, Ribau Esteves, no debate das comemorações do centésimo vigésimo aniversário do Jornal de Notícias, na cidade de Aveiro, propôs do alto da sua habitual tribuna, a transformação do estádio municipal de Aveiro em estação do TGV. Ideia original, vinda do nosso prestável vizinho! Mas, eu, julgo ter uma mui nobre e melhor solução para uma verdadeira Estação do TGV. A julgar pelo faraónico volume de especulação imobiliária previsto no projecto da Marina da Barra, sinceramente, acho que a Estação do comboio rápido ficaria, devidamente enquadrada lá, na Marina do Sr. engenheiro.*

*Sr. Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, a propaganda que nos serviu nos últimos dias, relativa ao cumprimento das suas próprias promessas eleitorais é, em si mesma, uma tragicomédia. Para quem, como eu, leu o vosso programa eleitoral, sabe bem que as promessas que diz cumpridas, não passa de retórica política recorrente. A ser verdade o que diz, ter cumprido mais de 70% das suas próprias promessas eleitorais, afinal, porque se queixa, constantemente, da situação financeira da Câmara Municipal? Só existe uma razão objectiva para tal: que é o facto do vosso programa eleitoral ser minimalista e inversamente proporcional à taxa de execução que diz ter conseguido.*

*Para ter uma ideia da dimensão da sua retórica, basta dar o exemplo da prometida extinção das empresas municipais. Estas, não só não foram extintas como engordaram, em todos os aspectos menos no financeiro.*

*Ou seja, engordaram negativamente em autêntica negativa implosão financeira, com gestores a gerir prejuízos progressivamente mais volumosos.*

*Mas será que alguém acha isto digno e normal? Será que, é desta forma danosa que se gere o interesse público?*

*Finalmente, e porque tenho consciência de estar a incomodar a V.Exa, vou terminar com mais um exemplo do pouco e mal, que fazéis. Exactamente o negócio em que querem envolver a execução da Carta Educativa.*

*Aquando da discussão, nesta Assembleia do conteúdo da Carta Educativa, e da peregrina solução por vós encontrada para a sua implementação, propus que candidatassem o projecto às verbas do QREN, pois as infra-estruturas do sistema educativo devem ser da responsabilidade do Poder Central.*

*A essa proposta, como de uma forma geral fazéis a todas aqui apresentadas, fizeram orelhas moucas, preferindo a aberrante solução de misturar o nobre acto de educação pública, com uma parceria de estacionamento de viaturas de interesse privado!?*

*Agora, a vossa penitência está no exemplo de outros municípios que, e muito bem, candidataram as suas cartas educativas ao QREN.*

*Mas, Sr. Presidente, outro coelho lhe sairá, brevemente da cartola. Os presidentes de Junta preparam-se para premiá-lo com um boicote à execução de bem feitorias e conservação nas escolas do município, devido às subtracções financeiras que os senhores aplicaram às Juntas de Freguesia!*

*Esta Coligação demonstra pouco respeito pela democracia e suas instituições! É a mesma Coligação que, em Cacia, se recusa a cumprir as decisões aprovadas na Assembleia de Freguesia, desrespeitando tudo e todos mesmo os seus próprios representantes.*

*Conclusão, esta Coligação não se respeita a si mesma. Muito obrigado.”*

Vogal António Rodrigues (PS) - Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta: [043](#)

*“Muito obrigado Senhora Presidente. Senhor Presidente da Câmara, Senhores deputados. Foi com extremo gosto que hoje ouvi nesta Assembleia uma concidadã a falar de amor e de amor por Aveiro. E colocar alguns pontos sobre o que eu entendo que devem ser as diferenciações entre aveirenses e aveiristas.*

*Ora bom, é claro que muitos de nós, como a fronteira é relativamente ténue, é aquela que quase que separava Karl Liebknecht de Rosa Luxemburgo, dois ilustres sociais-democratas alemães, mas que tinham em determinados passos esta pequena nuance, pequena diferença, que fazia com que uns fossem de facto e sejam aveirenses e a maior parte daqueles que nós ouvimos propalar Aveiro se assumam como aveiristas — e eu queria deixar esta nota de separação. Quero felicitar o Senhor Presidente da Câmara, porque relativamente que aos pontos importantes que trouxe, conseguiu demover o Senhor Ministro das Obras Públicas Mário Lino, porque não queria fazer o Senhor Ministro, a ligação Aveiro/Águeda! E conseguiu o Sr. Dr. Élio Maia demovê-lo em absoluto e trouxe a ligação. Já aqui em anterior prédica o tinha felicitado por isso. E agora, por maioria de razão, a paragem do TGV! Só faltou ao Dr. Jorge Nascimento trazer uma moção de reconhecimento ao gabinete de projectos da Câmara Municipal de Aveiro, por ter alterado o projecto da RAVE e que o trouxesse para Aveiro... convenhamos! É preciso ter a noção do ridículo em determinadas questões. É necessário ter a noção do ridículo. Sendo certo que nos devemos todos congratular com estas vias essenciais (até porque estou de acordo) que mais tarde vamos esperar a colheita, como já esperámos a colheita de todos os anteriores. E estamos tristes, de certa forma, com o que temos e possuímos. Outro ponto de significativa importância, que todos nós reconhecemos e que é decisivo e determinante, um equipamento olímpico na região de Aveiro é uma tarefa meritória, em absoluto. Queria, também já aqui fiz duas ou três referências a essa matéria, queria de todo o modo referir, estamos, e temos que ter em causa toda esta infra-estrutura atinente à ecologia humana. E hoje mais do que nunca queria dizer que a extensão arável, a sobrevivência e subsistência da humanidade e dos nossos concidadãos, passa por termos muito, muito cuidado, quando assumimos determinado tipo de posturas e posições. Mas já disse também, e quero acautelar o Senhor Presidente da Câmara, sobre esse aspecto e sobre tudo isto, porque não sei se está garantido para já a utilidade pública e o interesse público nacional de uma obra deste tipo, que leve e que conduza a que possamos sem problema nenhum, termos tudo tratado no final ou não conseguirmos tratar de nada — o que nessa circunstancia seria tremendamente penoso para todos nós e particularmente para o Senhor Presidente, e nós não queremos isso, queremos auxiliá-lo.*

*Queria também aqui referir mais dois pontos significativos. É que como já disse no passado, vossa excelência aos autos habitualmente dizia nada. Era a verdadeira apousia. Hoje, de facto, apresentam-se como a parousia! Mas uma parousia ineficaz e ineficiente.*

*Ineficaz e ineficiente porque apesar de todos os pesares, de estar e ter sido eleito para resolver o problema candente da dívida do município, foi sempre e continua a ser o objecto desgraçado que o impede de realizar o que quer que seja (pelos vistos já realizou cento e não sei quantas promessas), mas com a diminuição como aqui já foi muito bem referido que, um milhão e meio de euros da dívida de curto prazo, o que sucede Senhor Presidente, e que não me consegue responder a uma questão recorrente que lhe coloco: quanto é que lhe custa receber um euro, pela enésima vez. Porque se só recebe quarenta milhões e vai gastar duzentos e doze milhões, vai ter um prejuízo só, só num ano de acção, cento e setenta e dois milhões. O que quer dizer vai tornar efectivamente a Câmara de Aveiro não só ingovernável, mas em falência técnica absoluta.*

*Senhor Presidente, para corroborar também a intervenção da minha colega de bancada Dr.ª Romana Fragateiro, no que concerne à acção da Cidade Saudável, onde o desporto e o ambiente têm um papel determinante e activo.*

*É por isso que nós verificamos ausência de política desportiva por parte deste executivo. Apenas e só, vive preocupado com o futebol!? Com a forma de subvencionar o futebol. Não é que não tenha que o fazer, como imagem, não é que o não tenha que fazer. Mas não pode é desinseri-lo do enquadramento geral de todo o movimento associativo que importa desde o pré-escolar ao ensino universitário. E a mim espanta-me claramente quando Aveiro tem uma pista de atletismo, com condições, e onde é o parque onde tem a maior quantidade de desportistas de alto rendimento, a Câmara Municipal tenha virado as costas à Universidade, e deixado esse equipamento pela parte que lhe cumpre perfeitamente ao abandono. Assim como, também fico preocupado, quando sabendo que faz parte do plano educativo, formativo, no desporto escolar, a prática da patinagem, que é a modalidade por ventura que mais ajuda ao desenvolvimento físico e psíquico. É porventura a modalidade que está perfeitamente postergada. Apenas um local é disponível, o pavilhão do Bom Sucesso. Há obras capazes de desenvolver e têm-no feito, com um valor social imenso, a Casa do Beirão Serrano e praticamente não existe para esta edilidade. É este, e é com estas preocupações, de cidade saudável, mente sã em corpo são, conforme nos dizia o Comendador de Coubertin, que de facto nós temos que auxiliar o Dr. Capão Filipe a fazer um pouco mais, e a conter-se nas palavras — que só são palavras e retórica. É necessário auxiliá-lo. Porque de facto aquilo que vemos na comunicação do Senhor Presidente é, que o senhor Presidente vive de fora de todas estas questões; vive com tudo entregue a uma equipa; e pelos vistos, que devia desenvolver uma actividade para lhe poder chamar competente, ser coordenador. E de facto não é o verdadeiro coordenador nem timoneiro — razão porque lhe digo parousia, ineficaz, ineficiente, Dr. Élio Maia.”*

Vogal António Manuel Coimbra (PPD/PSD) - Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta: [uu](#)

*“Muito obrigado. Gostaria de começar por agradecer ao Senhor Presidente da Câmara, a deferência que teve com esta Assembleia, porque não era normal antigamente de nos trazerem uma Comunicação que foi clara, não só do ponto de vista escrito mas também oral e que com isso deu-nos, prestou-nos a informação que é regimental, mas que nem sempre era trazida a esta Assembleia desta forma — da actividade municipal nos últimos dois meses.*

*E por esta Comunicação, podemos verificar que a falta de dinheiro não é impeditiva da actividade da Câmara no que diz respeito a apoios às Juntas de Freguesia e Associações. Não monetários, infelizmente também são muito precisos. Mas ainda não chegou a essa fase, havemos de ver quando discutimos depois a questão do empréstimo, mas sim em outros apoios que também são muito importantes.*

*Aliás ainda há bocadinho se reclamava, exactamente se reivindicava, o Partido Socialista reivindicava exactamente isso, que era da Câmara não apoiar e não ter visão de futuro. E eu digo que é exactamente o contrário. Quando a Câmara Municipal de Aveiro, apoia as associações para serem elas próprias a concorrerem a projectos, para poderem ser donas e administradoras de obras, estou nisto a falar do projecto PARES e estou nisto a falar ao apoio a clubes como aqui é citado o caso do Bom Sucesso, e também há associações no caso ADAVE, em que lhe pode proporcionar uma sede, um local, onde essas associações podem desenvolver as suas actividades, estas são visões de futuro, que gostaria de salientar nesta Comunicação. Também gostaria de salientar, por ser diferente daquilo que nós vimos e temos estado habituados, à preocupação e neste momento não passa ainda de uma preocupação, espero que daqui a uns tempos seja real, que é a regeneração urbana dos centros de freguesia. É muito importante que Aveiro, enquanto município, possa ter identidades diferentes nas suas diferentes freguesias, com a sua especificidade, mas todas contribuindo para um todo que é o município de Aveiro.*

*Também esta comunicação faz referência às Conferências sobre os Aveirenses Ilustres. Eu tenho pena de há hora que estas Conferências são feitas, ao final da tarde, não ser uma boa*

hora para muitos aveirenses que pudessem participar, mas não se pode contentar a todos. Gostaria de fazer esta referência a estas Conferências. Deixarmos memória e começámos esta Assembleia exactamente também por aí, memória de aveirenses ilustres, que muito tem dado ao nosso município e esperando que depois destas Conferências, possam resultar realmente em algo que se possa perpetuar. Seja uma brochura sobre vida e obra destes Aveirenses ilustres. Há um esforço de pavimentação de ruas, mas parece-me que também nesta área muito ainda há a fazer, porque os pavimentos são muitos e encontram-se degradados e vão-se degradando ao longo do tempo e era importante que fossem arranjados.

Gostaria também de fazer referência nesta Comunicação, porque ainda não tivemos oportunidade de o fazer, que é o caso da estação do TGV de Aveiro. É engraçado que o Partido Socialista, tão crítico destas soluções, tão crítico do facto, de Aveiro não ter uma estação do TGV, venha agora reclamar que esta solução foi uma solução encontrada pelo Presidente da concelhia do Partido Socialista de Aveiro!? Estamos todos muito gratos ao Presidente da concelhia de Aveiro, ainda bem, se calhar os Lisboaetas, os nossos governantes, de certeza que o conhecem, mas estamos certos que se Aveiro tem uma estação do TGV se deve aos aveirenses, se deve a esta terra, se deve a esta localização, se deve aquilo que foi Aveiro no seu passado, Aveiro no presente e vai ser Aveiro no futuro.

Esta solução é uma boa solução em potencial. Esperemos que não seja estragada e que possa ser concretizada, e porquê? Porque Aveiro nesta proposta que nos é apresentada é uma estação chave de todos aqueles que numa faixa litoral que vai de Aveiro a Gaia, querem rápida e comodamente poder chegar a Lisboa em alta velocidade.

Os comboios que passarão directos de Lisboa ao Porto e do Porto a Lisboa, e que não param em Aveiro não precisam de vir em Aveiro — e até aí é uma grande vantagem em relação às estações de TGV de outras cidades, que vão ver passar comboios a 300 quilómetros por hora. Felizmente em Aveiro nós, os comboios que virmos passar todos eles vão parar em Aveiro e em Aveiro terão passageiros, seja para o Porto em alta velocidade, seja em alta velocidade também para Lisboa. E por isso também Aveiro é chave nesta estratégia da alta velocidade em Portugal.

É também uma estação chave de Aveiro/Salamanca, mesmo que seja só para daqui a vinte ou trinta anos, se calhar será mais cedo. Mas mesmo que seja daqui a vinte ou trinta anos, como o tempo vai passar e depressa, e como no futuro, nós ou aqueles que cá estiverem, se poderão congratular com esta decisão.

Por último, é uma estação que vai permitir, espero que permita, e aí também caberá a todos nós aveirenses podermos estar atentos para que seja uma estação chave do terminal de mercadorias dos Portos do litoral para Espanha. Era importante que todos nós pudéssemos reivindicar e estivéssemos atentos para que realmente o nosso terminal de mercadorias pudesse ter esta estação de triagem, que seria relevante também como infra-estrutura, para o desenvolvimento da nossa região.

Uma última referência à estrada Aveiro/Águeda. Também tivemos a certeza que esta estrada após algumas promessas e alguns desenganos, tivesse sido concretizadas. Bom, aqui parece que o mérito já não será tanto do Presidente da concelhia do PS de Aveiro! Talvez seja o Governador Civil de Aveiro, quem sabe? Esperemos que os nossos conterrâneos socialistas continuem a exercer as suas influências políticas em Lisboa. Enquanto durar este governo e estava a dizer que só estamos agradecidos, o povo aveirense agradece. Mas a estrada Aveiro/Águeda vai ser uma realidade e vai ser uma realidade com algumas valências que gostaria aqui de realçar. É o cruzamento na A17, fazendo com que finalmente aquele nó possa ter mais utilidade do que neste momento tem na zona da Moita em Oliveirinha; o cruzamento também com a A1 em nó, que também é muito importante; e por fim também o cruzamento com a IC2. É por isso um eixo central para o concelho de Aveiro. Não só para a cidade de Aveiro e para ligar duas cidades Aveiro/Águeda, mas sim é um eixo central para poder unir também a



*própria população do concelho de Aveiro, em torno desta via. E por isto, são estas as actividades municipais que, bom pelos vistos, quer os nossos amigos socialistas gostem ou não, são potencialidades que o Dr. Élio Maia e a sua Câmara Municipal estão a usufruir, estão a aproveitar, estão a saber conquistar, e nós só esperamos é que realmente elas se concretizem o mais rapidamente possível para bem de todos os aveirenses. E por isso, gostaria só de felicitar esta Câmara pelas oportunidades que tem conseguido gerir, para poder fazer brilhar os nossos colegas socialistas. Muito obrigado.”*

Vogal Miguel Soares Fernandes (CDS/PP) <sup>045</sup>

Presidente da Mesa <sup>046</sup>

Vogal Carlos Candal (PS) <sup>047</sup>

Vogal Miguel Fernandes (CDS/PP) <sup>048</sup>

Vogal Raul Martins (PS) - Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta: <sup>049</sup>

*“Muito obrigado Senhora Presidente. Vou precisamente começar pelo TGV e dizer que de facto ainda há gente que não compreendeu o TGV”!? E não compreendeu a solução que foi encontrada. Ainda não compreenderam a maior parte das pessoas, ainda não compreendeu, o que vai ser o TGV em Aveiro — então como é que o podem ter defendido?*

*De facto, por exemplo, o Sr. ex-presidente da concelhia do PSD, não sabe precisamente nada do que se está a passar, e arroga-se o direito (e também no seu tempo de presidente da concelhia já se falava do TGV), mas nada fez, nem nada percebeu, nem nada disse!*

*É que a solução para Aveiro é uma solução óptima e única no país. Única no país. Porque Aveiro não vai ficar com uma estação de TGV, Aveiro vai ficar com duas estações de TGV.*

*O TGV vai passar pela estação que actualmente existe e vai ser criada a estação Aveiro norte, que será ali eventualmente no limite entre o concelho de Albergaria e o concelho de Estarreja. Duas estações servidas. Esta obviamente por comboios de alta velocidade em que passarão a TGV depois do entroncamento de Oiã, e a outra de puro TGV de Lisboa ao Porto.*

*Mais. Portanto não é uma boa solução é uma óptima solução. Aveiro consegue contrariamente àquilo que o Senhor Vereador do PSD defendeu na reunião em que a RAVE apresenta um projecto, que é contra. É bom de entender que ainda há gente na Câmara, da maioria, Vereadores, que são contra esta solução! Então se são contra esta solução como é que podiam ter puxado por ela? Só se obviamente (como dizia o Dr. Carlos Candal, quando fala do Homem Cristo – é cospe nele), quer dizer, eles estão a defender uma coisa que são contra?! Não pode ser! Não pode ser! Mas para além disso há uma outra linha, que é bom que se entenda, que é a linha que vai do Porto de Aveiro, passa pela estação do terminal de Cacia, e depois se dirige para Viseu. Que no sítio em que se cruza na linha do TGV, é que vai ser feita a estação do TGV. E daí eu ter lançado e voltado a lançar ao Senhor Presidente da Câmara um repto que é fundamental nesta altura que é: porque é que não se aproveita essa linha de mercadorias, Gafanha da Nazaré/Aveiro/Albergaria – Aveiro/Cacia/Albergaria, eventualmente fronteira de Estarreja, para fazer o metropolitano de superfície que tantas pessoas apregoam?*

*Por que é que não se aproveita isso? Falta de unhas! Mais, queria que os aveirenses que efectivamente gostam de Aveiro e que também não perceberam o que vai acontecer, agora que as obras já vão avançadas, fossem verificar o que se está a fazer aqui do lado do canal de São Roque, na linha que vai para o Porto de Aveiro e aquilo que se está a fazer depois do TIR-TIF e verifiquem a diferença e vejam que aquilo que incomodava o senhor Presidente da altura da SIMRia — aquele senhor que foi para Moçambique, já não me lembra, como é que se chamava... nuns sítios obrigou-se a que fosse feito em viaduto, noutros sítios obviamente já não se pôde fazer por causa do tubo da SIMRia passa lá ao lado.*

*Quanto à parceria público/privada. Escolas, estacionamento, está quase tudo dito. Já foi dito e eu defendo, que é um crime que lesa Aveiro. É um crime que lesa Aveiro?! Aveiro vai ficar marcado definitivamente por essa decisão infeliz que aqui foi tomada. E gostaria de trazer aqui a público (penso que não é nenhum segredo) a resposta que foi dada ao Senhor Presidente da Câmara de Ílhavo Eng.º Ribau Esteves, aquando na última reunião de acompanhamento perguntou se havia dinheiro para todas as escolas. E a ele foi respondido que de tudo o que se candidatou e até ao momento, não falta dinheiro.*

*Gostaria também de dizer que só no primeiro concurso, e estamos a falar de um concurso que foi lançado para escolas que já estavam em execução, foram aprovados trinta e uma escolas ou centros escolares. E para quem pergunta qual é a dimensão dos apoios, toda a gente sabe que é de 70% do valor elegível. Gostaria de dizer ainda que o município de Caldas da Rainha, está neste momento a construir não são cinco escolas, são cinco centros escolares! Cinco ao mesmo tempo. E que todos os projectos que entraram foram aprovados. Até alguns foram aprovados incondicionalmente até que viessem as aprovações que faltava da DREC. Todos os projectos que até ao momento entraram com Carta Educativa homologada e com os respectivos pareceres, foram aprovados.*

*Aveiro é relapso. E o executivo do Dr. Élio Maia é relapso nesses aproveitamentos. Basta dizer por exemplo que, neste momento, não consegue avançar com os projectos que tinha homologados no QCA III. O QCA III vai acabar. Os projectos estão homologados, mas a Câmara de Aveiro não consegue dar andamento aos projectos de forma a ir buscar o dinheiro que é preciso buscar para acabar esses projectos.*

*Se verificarem aí na Comunicação do Senhor Presidente, hoje, em que o QCA III já lá vai, está a encerrar, ainda só foram cumpridos 85% dos projectos homologados.*

*Também poderiam encontrar em termos financeiros alternativas. Por exemplo, o total do passivo baixou um milhão e meio de euros. O ano passado por esta altura, não sei se se lembram, o senhor vereador das finanças disse que uma descida que ocorreu nesta altura, no primeiro trimestre, era conjuntural porque no princípio do ano havia sempre esta descida, já se esqueceram, já estão a deitar foguetes para o ar e já se esqueceram do ano passado, mas não se lembram e nem viram que no mesmo documento, diz que as dívidas de curto prazo aumentaram e as que já estão registadas aumentaram meio milhão de euros?! Ai é que está o buslís da questão. Porque a má dívida, a dívida de curto prazo, está a aumentar! Está a aumentar e há ao fim deste tempo todo (eu gostaria de saber) onde estão tais milhões, os cento e cinquenta, cento e oitenta, duzentos e cinquenta, trezentos? Ainda só vamos em 120... então? Quando é que decidem pôr cá para fora a dívida que efectivamente existe? Quando é que vem? Está escondida? Está na gaveta? Em envelopes? Como é? Onde é que ela está?*

*Então ao fim deste tempo todo ainda não mostram cá a dívida? O que diz aqui, são cento e vinte milhões. E já agora (que hoje picaram-me sem necessidade) diga-me lá, então para o empréstimo dos cinquenta e oito milhões, os factoring de catorze e tal milhões são curto prazo — mas aqui para nós os parolos, para nos enganar, são médio/longo prazo? Vejam lá então como é que é? Para o Tribunal de Contas vão com curto-prazo para serem pagos no empréstimo de curto prazo de cinquenta e oito milhões, mas para cobrir também o factoring aqui para os parolos, vem como médio a longo prazo, para o curto prazo não ser tão grande!? Será isso ou será ao contrário? Não sei, nem gostaria muito de falar disso porque ainda espero que isso a seu tempo tenha uma boa solução para Aveiro.*

*Mas lembrem-se para além dessa desgraça, aqui esta Câmara tem (há pessoas que tem o toque de Midas, tudo aquilo em que tocam fazem dinheiro, fazem ouro) o toque do anti-Midas, tudo o que toca dá prejuízo, tudo o que toca dá falência.*

*Vejam as empresas: Teatro Aveirense prejuízo, cinquenta mil euros! Situação do capital próprio falido, como é óbvio; capital próprio negativo, um milhão e meio de euros.*

*TEMA, prejuízo. Vá lá, o prejuízo não foi assim tão grande para a acabar com o capital próprio. O capital próprio ainda é positivo, mas a continuar o mesmo prejuízo ainda aguenta mais um ano.*

*Moveaveiro, prejuízo, um milhão, duzentos e sessenta e oito mil euros! Situação do capital próprio negativo, quatrocentos e vinte e um mil euros, falida.*

*Gostava de (não vejo aí o meu amigo Carlos Martins), gostava que ele me dissesse agora quanto é que vale a Moveaveiro. Ele até no blog dele, até apontou um valor do que valia a Moveaveiro. Disse ele que a Moveaveiro valia quatro milhões, cinco milhões de euros. Valia! Valia era o ano passado, mas entretanto teve mais um ano de gestão danosa e um ano de gestão desta Câmara fez com que o valor da empresa que ele achava que era de quatro milhões (pelo mesmo método este ano) agora a Câmara ainda tem que pagar um milhão e seiscentos mil euros para alguém lhe ficar com ela.*

*EMA, prejuízo, átozentos e cinquenta mil euros! Capital próprio negativo, completamente falida. Toque do anti-Midas é o que esta Câmara tem. Tudo o que toca dá prejuízo, tudo o que toca estraga.*

*Finalmente, hoje eu verifico que a Câmara começa a ser rigorosa em termos de dinheiros. Porque vejo aqui que no ponto 2.15 que foi aprovado por maioria, pelo executivo camarário, esta Câmara fez uma rectificação do valor da adjudicação do fornecimento da aplicação de vidros e estores interiores para o Mercado Manuel Firmino, e essa rectificação foi de quarenta e quatro mil e cinquenta e dois euros, para quarenta e quatro mil e cinquenta e dois euros e vinte e dois cêntimos. Fantástico, assim sim, está no caminho certo.*

*Já conseguem efectivamente gastar menos num ponto. De facto, pelos vistos ao fazer uma rectificação de uma adjudicação em vinte e dois cêntimos, estão a economizar! Parabéns, parabéns, está no bom caminho.”*

#### Da Câmara Municipal

Vice-Presidente da Câmara - Nos termos do artigo 31.º do Regimento: <sup>050</sup>

*“Senhora Presidente, se me é permitido pedir um esclarecimento sobre esta intervenção, no que diz respeito ao crédito.*

*Eu gostava e se me é permitido, porque nós, os Presidentes de Câmara todos da GAMA, devem estar todos perfeitamente equivocados e devem estar todos mal informados sobre o QREM. Devem estar todos absolutamente mal informados.*

*Não, portanto vamos lá ver. Os projectos, o último dia da apresentação dos projectos terá sido hoje. Terá sido hoje, nos diversos eixos, não é? O que eu estou a dizer é verdade. Portanto os fundos comunitários que algumas pessoas vêem com fartura dos fundos comunitários que as pessoas vêem, vêem-nos elas. O país real não vê esses fundos comunitários, nem os onze Presidentes de Câmara que estiveram sentados em Aveiro a trabalhar nesse assunto.*

*Como é sabido, houve dois gabinetes que se candidataram, Augusto Mateus e outro, para definir o trabalho dos fundos comunitários e projectos comunitários.*

*Foi dito lá claramente e foi claramente demonstrado que, Aveiro foi o município que mais atempadamente apresentou os projectos possíveis de ser candidatados. Se há dúvidas perguntem aos Presidentes de Câmara socialistas que lá estavam. Se há dúvidas disto perguntem aos Presidentes de Câmara que lá estavam.*

*A fartura é tanta, a fartura é tanta, estou a falar do QREN, estou a falar do quadro comunitário de apoio, estou a falar dos fundos candidatáveis, dos projectos candidatáveis. A fartura é tanta, a fartura é tanta, que os municípios não se entendem acerca disso e foi definido o seguinte: para os maiores municípios podiam arranjar projectos até 7.8 milhões de euros, para os municípios médios podiam ir até cinco milhões, os mais pequenos podiam ir até quatro milhões de euros.*

A fatura em relação à Carta Educativa. A maior parte das Câmaras retiraram dos projectos candidátaveis as Cartas Educativas porque não há a mínima possibilidade de meter tanta Carta Educativa e tanta escola nisso.

Portanto a informação que os senhores dão, os senhores podem dizer que a Câmara de Aveiro está a delapidar dinheiro — e isso é um erro crasso que estão a dizer. Porque é que é um erro crasso? Nós temos direito a cerca de oito milhões de euros, se retiramos as escolas estamos a atingir a verba, o limite da verba, com outros projectos e nós podemos dizer quais são e que são candidátaveis e que são aproveitáveis.

Ninguém vê essa fatura de dinheiro e de fundos comunitários que os senhores vêem, ninguém vê isso. Digam onde é que isso está? Onde é que está esse dinheiro todo? Onde é que ele está?”

#### Membros da Assembleia

Vogal Carlos Valente (PPD/PSD) - Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta: <sup>051</sup>

“Boa noite a todos. Eu quero dar os parabéns de facto pela Comunicação ao Senhor Presidente da Câmara, e à respectiva vereação, pela Comunicação que é apresentada. E que como disse o meu colega de bancada do partido social-democrata, este é de facto considerado também um momento histórico. Julgo que esta Comunicação releva alguns pontos importantíssimos, como é o caso do TGV e o caso da ligação Aveiro/Águeda. E tenho pena que a oposição tenda a desvalorizar o trabalho profícuo (digamos assim) da formiguinha, que esta Câmara tem vindo a efectuar. Certamente um trabalho discreto, mas pelos vistos tem obtido excelentes resultados e a prova está aí que de facto as coisas estão a acontecer e os resultados estão a começar de facto a aparecer. Eu julgo que neste momento o Partido Socialista deverá estar eventualmente preocupado com o outro trabalho de formiguinha que a Câmara anda a fazer e que não o demonstra nem o deve demonstrar e que certamente terão também outros resultados importantíssimos para os aveirenses (ouvem-se vozes).

Bom, eu queria falar muito rapidamente de três assuntos. Um tem a ver com (e gostaria que me respondessem) como é que está a situação da Luzostela? Acho que é importante, porque é um assunto que acho que preocupa muitos aveirenses e em particular as pessoas que vivem naquela zona. Gostaria também de saber como é que fica, como é que está, como é que será, a situação da Praça Melo Freitas, junto à Sede dos Galitos? Com a ida abaixo, digamos, do prédio que lá se encontrava o que aconteceu foi que ficou ali assim literalmente um buraco., em que se vê as traseiras de outras habitações. Estamos no centro de Aveiro, estamos numa zona até que se pretende que seja turística, também turística, eu gostaria de saber primeiro se há solução para o problema, se não há solução para esse problema. Segundo, não havendo de imediato solução para o problema se não haveria possibilidade de criar ali assim alguma forma de pelo menos disfarçar o que lá está criado?

Também a outra questão tem a ver com os parabéns que eu quero dar também ao vereador Carlos Santos. Porque acho que é importante, já se começam a notar de facto melhorias ao nível das melhorias de jardins, das acessibilidades, julgo que de facto tem-se notado um cuidado maior do que anteriormente estava a acontecer. No entanto e no entanto existe o mas, e o se, com um cuidado maior também deve ser tido em conta número de buracos que estão a ocorrer e a aparecer nesta cidade e também nas freguesias limítrofes. Acho que é preciso ter um cuidado acrescido nesse âmbito. E basicamente é só isto, mais nada. Agradeço e gostaria de solicitar à Senhora Presidente da Assembleia, para informar os senhores deputados da oposição, que de facto acho que é uma falta de respeito (a razão que possam ter) o que fizeram aquando da minha intervenção. Obrigado.”

Vogal Sérgio Loureiro (PPD/PSD) <sup>052</sup>

(Entretanto saiu da sala o Vogal Raúl Ventura Martins)

Vogal Rocha Almeida (PPD/PSD) <sup>053</sup>

#### Da Câmara Municipal

Vereador Caetano Alves <sup>054</sup>

*“Senhora Presidente, Senhores deputados, apenas para tentar responder a algumas questões que foram levantadas sobre o pelouro da minha actividade, basicamente sobre o campo das Barrocas. Informar que da nossa parte (da Câmara) está feito. Nós temos o terreno pronto e está previsto a Federação Portuguesa de Futebol vir montar o relvado. No entanto fomos informados que este projecto está um pouco atrasado, mas estamos a aguardar que este piso seja instalado de forma à prática do desporto começar ali naquela zona. Eu não sei se o senhor deputado Pires da Rosa está a referir-se ao programa Ligar para Agir? Bom, a Câmara de Aveiro entrou nesse projecto em parceria com as juntas. Nós tentamos implementar este projecto com a AMRia, O que aconteceu foi que entretanto se mudaram as regras do projecto. Ou seja, de repente o financiamento que estava previsto passou a ser dígitamos cerceado, se entregavam as partes correspondentes após o programa ter atingido os objectivos. Ou seja, o dinheiro que vinha já não era exactamente aquele que estava no projecto inicial, e a Câmara está numa fase de aguardar os esclarecimentos e saber exactamente como é que isto vai ser financiado ou não. Sendo que há uma parte que era da nossa responsabilidade que já foi feita (a contratação de alguns técnicos). E que não sabendo como é que isto vai terminar, estamos a assegurar o serviço.*

*A apreciação que foi feita da nossa relação especial com o futebol, eu gostava senhor deputado António Rodrigues... eu, enfim, dar nota que temos um conjunto de projectos multifacetados e que estão ligados à prática do desporto, e que tentamos incentivar a prática do desporto pelos municípios. Eu penso que é conhecido o programa Aveiro em Forma, onde fazem parte sobretudo o FelizIdade, onde temos quatrocentos e trinta e cinco municípios interligados e onde estamos em parceria com algumas Juntas de Freguesia a incentivar à prática do desporto. E tem corrido muito bem. Enfim, há outros que se conhecem o PDX, o de prática de Vela com o Sporting Clube de Aveiro, o programa Conviva que tem a ver também com os funcionários da autarquia, a oficina do desporto. Enfim uma série de actividades que vamos desenvolvendo e também de algumas provas que estamos a atrair para Aveiro, ou a sediar em Aveiro como o Triatlo, o Ciclismo, este ano vamos ter também a corrida da Cidade de Aveiro, dez quilómetros, o município Sem Fronteiras, que iremos fazer este ano, este fim de semana tivemos o campeonato de perícia automóvel, entre outras. Agora, de facto em relação ao futebol, não é só uma preocupação do executivo municipal. Nós temos dezoito clubes com contratos programas, e apenas sete se dedicam exclusivamente ao futebol, quatro ao Basquete, quatro aos desportos náuticos em geral, dois ao andebol, um de voleibol, um de ténis, um de ténis de mesa, e um no hóquei. Ou seja, a Câmara tenta na relação que tem com o clubes incentivar o desenvolvimento das suas actividades e as opções estratégicas dependem cabalmente das Direcções dos Clubes. E a percepção que tem de que é apenas futebol, pendo que parte muito disto: metade dos nossos clubes com contratos programa dedicam-se essencialmente ao futebol, eu diria que se dedicam essencialmente à formação da prática de futebol. Era isto que eu tinha para dizer. Só mais uma coisa. Dizer ao Senhor deputado Raúl Martins que temos uma empresa municipal que este ano vai ter lucro, a AveiroExpo. Portanto temos uma que vai dar lucro.”*

(Entretanto saiu da sala o Vogal Jorge Manuel do Nascimento e Carlos Eduardo Maria Martins)

Vereador Miguel Capão Filipe <sup>055</sup>

*“Muito obrigado Senhora Presidente, senhores deputados. Em relação aos trapiches, existem de facto dois trapiches a nível do Canal Central. Um praticamente não usado do lado do antigo pavilhão de remo do Galitos, e outro do lado direito avançando para o Rossio, mas que normalmente as empresas que fazem os “city tours” aquáticos pouco usam, porque não está à mão da intermodalidade turística pedonal ou de recurso a bus. De qualquer dos modos, estamos a estudar a realocação, designadamente do que está junto à paragem de autocarros da Barra, no sentido de o reposicionar do outro lado, uma vez atendendo a maior uso do outro lado e por sua vez estamos também a ponderar a aquisição e colocação de um no eco-museu da Troncalhada, na medida da estratégia de visitas guiadas pela via fluvial, obviamente que deve abranger também a colocação de um trapiche na zona do eco-museu da Troncalhada.*

*A questão Cultura em Rede. Sem dúvida a Cultura em Rede na região de Aveiro é decisivo, é estratégica e por isso é um assunto em curso, em sede de grande área metropolitana de Aveiro, quer a nível da programação em rede cultural, da museologia, da biblioteca, da troca das boas praticas entre técnicos. Este assunto estratégico em curso em sede de GAMA tem tido a parceria e o acompanhamento da Universidade de Aveiro e designadamente, para partir para candidaturas no âmbito do QREN.*

*Aliás, foi da nossa iniciativa, da iniciativa do município de Aveiro, assumindo a sua capitalidade, nos primeiros anos de mandato, a promoção de reuniões informais entre diferentes municípios da região de Aveiro, onde foi elaborado um documento estratégico, precisamente de trabalho em rede na área cultural, aproveitado agora em sede de instituição GAMA, esse mesmo documento informal produzido após várias reuniões informais que tivemos sobre a iniciativa do município de Aveiro.*

*Questão patinagem. Uma palavra sobretudo de emoção e de reconhecimento daquilo que o meu colega Dr. António Rodrigues referiu de ser uma modalidade desportiva saudável e completa, na medida em que pertencia à última equipa de hóquei em patins do Sport Clube do Beira-mar há mais de trinta anos, e que ainda tivemos três anos a treinar, mas foi a célebre crise do fim da Associação de patinagem de Aveiro, pela questão do Espinho, não sei se entretanto ainda hoje ocorre a existência dessa Associação de Patinagem de Aveiro, ou ainda se mantém o distrito de Aveiro sem Associação de Patinagem. E de facto quer a minha nostalgia, quer a minha saudação a este desporto completo do hóquei em patins, designadamente no município de Aveiro.*

*Questão Aveirenses ilustres. De facto estamos a fazer um registo de vídeo para memória futura, bem como estamos a pedir a todos os conferencistas “full text”, texto completo dos conferencistas, para edição em livro.*

*Questão consulta pública no âmbito do procedimento de avaliação de impacto ambiental do projecto intervenção na zona da Barra de Aveiro, com dragagem e reforço do cordão dunar. Obviamente que, quando mal se iniciou este processo de consulta pública, não ficámos nós município de Aveiro a ver navios da meia laranja. O que fizemos foi contactar as entidades competentes nesta matéria e demonstrámos interesse numa reunião de trabalho, designadamente através do pelouro de ambiente e dos técnicos nossos colaboradores da divisão de Ambiente, com os técnicos que tivessem a ver com este assunto, para daí estabelecermos um relatório, para precisamente a componente política do município. Destes contactos, desde já uma palavra de satisfação pela postura demonstrada pela Administração da APA, da Administração do Porto de Aveiro, resultou o entendimento de uma reunião de trabalho e já que teriam determinado tipo de técnicos de se verificar em reunião de trabalho no município de Aveiro, foi solicitado, por que não fazer em instalações da Administração do Porto de Aveiro e convidar-se, aproveitar-se a vinda desses técnicos e convidar-se, alargar-se, a outro tipo de municípios interessados. E então, há cerca de um mês, a catorze de Abril de 2008, efectivou-se essa mesma reunião onde estiveram presentes, entre outras entidades, representantes da CCDR, da Agencia Portuguesa do Ambiente, da SIMRIA, do Município de*

*Ílhavo, da Empresa consultora do projecto, obviamente da Administração do Porto de Aveiro, bem como da Câmara Municipal de Aveiro e levámos uma Associação convidada a Água Triangular.*

*Nessa mesma reunião foi feito um enquadramento da obra a executar, designadamente para a Administração do Porto de Aveiro, descreveu-se o historial da situação, os estudos que vinham a ser realizados e sobretudo o momento favorável com aprovação de várias entidades e dos quais realço da Agência Portuguesa do Ambiente, que é a principal entidade competente nesta matéria, designadamente no que diz respeito ao projecto dragagem de areias, ajudantes molhes norte e sul da Barra de Aveiro, com deposição das areias dragadas, entre os esporões terceiro e quinto, da praia da Costa Nova e Vagueira, próxima à linha de praia. E sobretudo o que nós pretendemos foi tentar obter quatro grandes respostas. Primeiro: quais os impactos significativos desta obra na laguna da ria de Aveiro? Questão dois, se haveria algum problema de conservação nos molhes Norte e Sul? Ponto três, problemas no que diz respeito à manutenção da bandeira azul, no cordão arenoso servido por bandeira azul? Ponto quatro, se havia alguma influência desta mesma obra no exutor submarino da SIMRIA? E as respostas encontradas, das questões levantadas obtivemos designadamente da parte colaborante da Administração do Porto de Aveiro e dos consultores, precisamente do projecto, a firma Hidroprojecto, as seguintes respostas e que vou resumir em diagonal. No que diz respeito aos impactos da laguna da ria foi esclarecido que as obras a executar, dragagem das areias, a jusantes dos molhes norte e sul, toda a intervenção é feita em pleno mar, não há interferência na hidro-dinâmica das águas da laguna, isto é da Ria de Aveiro. Com a retirada das areias a jusantes dos molhes até (isto é um termo técnico) isobárica de - 12,5 metros, igual ao do Porto da acostagem, vai até aumentar a secção de vazão entre molhes, o que implica numa diminuição das velocidades das águas, tanto na vazante, como no enchimento das marés.*

*Ponto dois, problema de conservação dos molhes. Não há qualquer perigo para a manutenção e conservação dos molhes, porque as distâncias de dragagem, são o necessário e o suficiente, porque não interfere, nem descalça a fundação dos referidos molhes.*

*Ponto três, problemas de manutenção da bandeira azul. As dragagens vão ser executadas em meses de verão, obviamente por uma questão de condições de mar, assegurando a empresa de execução das obras a monitorização e boas práticas para minorar os riscos de contaminação das praias, sabendo que estas areias a retirar são de mar e não de lamas, areias da laguna. Ec também os locais escolhidos para deposição das areias não são nas praias concessionadas que possuam designadamente bandeira azul.*

*Ponto quatro, não haverá qualquer interferência para o exutor submarino da SIMRIA, devido à distância das obras, uma distância mínima de setecentos e cinquenta metros. Isto é um documento maior, mas volto a referir que por consequência, que o município de Aveiro interessou-se nesta consulta pública, o município de Aveiro reuniu há um mês, a 14 de Abril e produzimos as questões levantadas, e obtivemos das entidades competentes, nesta mesma matéria, estas mesmas respostas em relação a esta mesma situação.*

*Questão substituição. A questão substituição, bem como outros grupos de risco, toxicodependência e pedintes, já tem sido aqui levantado recorrentemente. Constitui de facto uma problemática ou problemáticas sociais complexas que congregam como já referimos também em si, uma multiplicidade de factores sociais, económicos, morais, culturais e até higiénico ou sanitário e de saúde. E portanto, o município de Aveiro e a Câmara Municipal de Aveiro está ciente das suas responsabilidades sociais e debate em permanência e reflecte em conjunto com os diferentes parceiros no trabalho de rede social, com todo um conjunto de entidades públicas e privadas com esse mesmo trabalho em rede, toda a intervenção nesta matéria. E sabemos também, um bocado como a saúde, os recursos em áreas tão sensíveis que tem a ver com o combate à pobreza, exclusão social, as piores formas de exploração humana, a todo este tipo de questões, os recursos serão sempre escassos. A dignificação da pessoa*

humana, nunca devemos sentir-nos satisfeitos e devemos sempre considerar objectivo por utópico que seja — ambicionamos cada vez mais e melhor nesta matéria. Apenas dar conhecimento, que por exemplo, na intervenção da prostituição, no que diz respeito ao projecto Ria e recorde que o projecto ria, é um projecto assente em sessenta e quatro parcerias e que se destina à problemática de famílias em risco, nós a partir designadamente de Setembro, promovemos uma alteração da acção 1 - Intervenção de psicossocial, e estamos a rentabilizar uma unidade móvel que existia para determinado tipo de acções, e fizemos realocizá-la duas vezes por semana em diferentes locais do concelho, designadamente Cacia e Esgueira e Vera Cruz, em que essa unidade móvel, uma furgoneta equipada, desloca-se com uma equipa multidisciplinar com apoio psicossocial, para informação e distribuição de material diverso, toalhetes, preservativos, etc., a mulheres e homens que se prostituem nas ruas. Isto por exemplo, fizemos um balanço, e temos um acompanhamento de dezassete pessoas na zona do Rossio a serem acompanhados por este mesmo projecto. Muitas destas circunstâncias são circunstâncias que cuja comunicação e publicidade têm a ver com o recato que estas questões sociais exigem, mas temos diferentes estruturas a actuar. A Comissão de Protecção de Menores, o próprio Agir para inserir, que entretanto também está de facto em reestruturação, porque estamos em fase de apresentar através de diferentes instituições candidaturas a financiamento na área da toxicodpendência. Mas também relembro que determinadas medidas imediatas, que não sociais, e que podem ter a sua acção nesta matéria. Eu recorde por exemplo que a pedonização do cais do Côjo fez desaparecer provavelmente o maior centro em que concentrava arrumadores de automóveis. A pedonização no Rossio irá pelo menos até determinada hora resolver a questão desses mesmos arrumadores. Na prostituição, recentemente estivemos num workshop promovido pela Caritas a nível regional, e a questão da prostituição esquece-se sempre de recentralizar a grande questão, no que diz respeito ao cliente e medidas em relação ao próprio cliente. Porque porventura é muito centralizado na questão do homem ou da mulher que se prostitui, mas a questão do cliente deve ser refocalizada também determinados tipos de estratégia em relação ao próprio cliente. E por sua vez, quando a Pólis intervir na plataforma peninsular da lota, deixa de haver condições para determinado tipo de logística que faz usar o percurso da zona do Rossio, bem como o policiamento. Temos aqui uma avaliação multidisciplinar em que o importante, a questão social e da dignificação da pessoa humana é decisivo.

Por último a questão dos barcos moliceiros. Como nós sabemos os barcos moliceiros simbolizam a nossa alma, o nosso grande valor cultural, a herança da nossa estreita ligação com a ria e de maneira assertiva CMA empenhou-se na construção e manutenção de um conjunto de embarcações. Mas também já estavam identificados determinado tipo de constrangimentos e que se vieram a passar. Esses constrangimentos foram o não assegurar a denominada manutenção e amanho anual destas mesmas embarcações, o que permitiria uma maior longevidade, em relação a este conjunto de moliceiros, entretanto colocados a nível do canal central e por sua vez também, haveria que assegurar uma manutenção diária destas embarcações o que dizia respeito ao escoamento das águas e colocação e recolha de velame e de outros artefactos, que lhe são inerentes e que lhe dariam uma fisioterapia diária, que permitiria uma maior manutenção.

Somos agora confrontados, apesar de termos por exemplo com a Rota da Luz feito esta manutenção diária de alguns deles que ainda são passíveis de salvamento. E a manutenção e o amanho anual, estamos coma Associação dos Amigos dos Barcos da Ria a tentar também verificar aqueles que são viáveis, mas de facto no que diz respeito à frota inicial, temos situações que derivado a esses constrangimentos de fase inicial, infelizmente situações que não nos são agradáveis e temos toda uma lista desde barcos que ainda, enfim, estão reparados e um dos quais reparamos em 2007, aqueles que necessitam de reparação como substituição de tábuas e pintura geral, bem como aqueles que infelizmente sem reparação possível. Outros que



*mesmo necessitando de reparação, temos valores de reparação superiores a cinco mil euros, que podem quase começar a bater na aquisição de um novo em alternativa. Sabemos aonde eles estão, designadamente os três no canal de São Roque, os vários na eclusa, os que estão no Canal Central, e com certeza que saberemos, após fazer este histórico e de facto lamentar todo este tipo de ocorrência e de circunstância, mas que pelo menos saibamos tirar para o futuro ilações quando nos colocarmos a fazer este tipo de estratégia, identificados estes constrangimentos e o que correu menos bem, fazer um a um determinado tipo (e agradeço as sugestões entretanto chegadas) de destino, daqueles irreversíveis, os reparáveis, dos trocáveis para aquisição de um novo e o que fazer aos não reparáveis; podem de facto ser colocados em espaço público para fruição turística. Muito obrigado.”*

#### Membros da Assembleia

Vogal Carlos Candal (PS) - Nos termos do artigo 33.º do Regimento: <sup>056</sup>

*“Senhora Presidente, em nome da bancada Socialista, solicito que os trabalhos sejam imediatamente interrompidos, para continuar numa data aprazada pela Mesa, como é da norma. Está a ser subvertido o Regimento, e estão a ser violentadas as pessoas. É evidente que todos contribuímos para isso. Mas essa ideia peregrina (desculpe a franqueza) de que este ponto da Ordem de trabalhos tem de ser arrumado numa reunião não tem antecedente histórico. Muitas vezes o relatório do Presidente foi debatido em duas reuniões...”*

Presidente da Mesa <sup>057</sup>

*“Já percebemos o requerimento senhor deputado. Vamos então proceder à votação do requerimento como mandam as normas regimentais.”*

**De seguida a Presidente da Mesa<sup>057</sup> colocou à votação o requerimento apresentado pelo líder do Grupo Municipal de Partido Socialista, sendo o mesmo rejeitado por maioria.**

Presidente da Mesa <sup>057</sup>

*“O requerimento está rejeitado, vamos continuar os nossos trabalhos até à conclusão deste ponto da Ordem do Dia.”*

#### Da Câmara Municipal

Vice-Presidente da Câmara <sup>058</sup>

*“Senhoras e Senhores deputados, abordar alguns temas que aqui foram apresentados. Foi aqui levantada uma questão que é importante, que é o problema de falta de iluminação na cidade e nalgumas freguesias. Eu creio que realmente o quadro é preocupante e realmente tem uma explicação. Foi aqui referido que nalgumas zonas da cidade, junto ao Teatro Avenida, noutros sítios, há falta de luz. E deve dizer-se que nas situações de pura manutenção, a EDP baixou bastante o nível e a qualidade do seu serviço. Neste momento não tem piquetes permanentes na rua que regularmente identificam as situações de anomalia, intervindo na maior parte das vezes e tardiamente, após a denúncia da população, Juntas de Freguesia ou Câmaras. Nota-se perfeitamente que as coisas não estão bem.*

*Na reorganização recente da EDP, distribuição ocorrida há cerca de um ano, criando direcções de âmbito regional, direcção de rede e clientes do Porto (de quem depende Aveiro) retirou alguma capacidade de manobra dos responsáveis locais situação que cria obviamente atrasos nas decisões. É nossa intenção brevemente marcar uma reunião no Porto e ver se de facto se conseguem agilizar alguns procedimentos para ver se realmente as coisas melhoram.*

*Também aqui foi falado o problema dos buracos na rua, dos pavimentos. É sabido que buracos na rua há, mas há uma equipa que nós temos para esse serviço. É sabido que há pisos tão*

*velhos, tão velhos, que já não aceitam a massa quente — é uma perfeita asneira estarmos a despejar dinheiro para a rua; esse problema só se resolve com pisos novos.*

*Nós estamos a corrigir o que pode ser corrigido. Aquilo que já não vale a pena, não vale mesmo a pena. Nós tencionamos instalar pavimentos novos. Nós definimos um quadro para todas as Freguesias. Nós temos isso preparado, logo que haja meios, vamos arrancar com as obras com os pisos que estão prometidos e estão nas GOP's e que nós só descansaremos quando estiverem prontos.*

*Há dias aqui também foi referido, o Dr. Capão Filipe já falou do problema da prostituição. É evidente que a Polícia Municipal não tem nada a ver com a prostituição. Isso tem a ver com a questão do foro criminal, trata-se de uma competência das autoridades policiais, com competências criminais, polícia judiciária, a PSP, GNR e claro não de uma Polícia Administrativa como a Polícia Municipal.*

*Também foi aqui dito, que se assistiu a crianças a serem transportadas como animais e deixadas ali à porta da Feira de Março. A PSP teve em permanência no recinto de feiras numa viatura policial com efectivos!? Claro, teve também um carro patrulha da PSP nas imediações do parque de feiras, parques de estacionamento, como forma dissuasora de pedintes e arrumadores de carros. A PSP esteve atenta a estas situações e tentou corrigir essas situações. Foi aqui levantada também a questão da EMA, do Parque Desportivo e de toda aquela zona envolvente. Essa questão foi bem levantada. Nós já devíamos ter feito uma intervenção. Temos o levantamento de toda a situação, há ali um problema de postes caídos, de sinais caídos. Nós estamos à espera que esta agitação que agora tem a ver com a semana estudantil passe para cairmos aí e tentarmos corrigir isso.*

*Concordamos que de facto é uma zona importante para se calcorrear, fazer footing e para que isso funcione temos de intervir. Foi também levantada aqui uma questão do problema dos contadores, do aluguer de contador e taxa de disponibilidade. A informação que eu tenho é que os SMA's, não facturam qualquer tarifa relativa ao aluguer de contadores. Por que o que é facturado é uma componente fixa e uma componente variável. Isto é o princípio defendido pelo Ministério do Ambiente e pelo IRAR. É isso que temos feito de acordo com o estabelecido. A determinação da tarifa é feita de duas componentes, uma fixa (custos de investimento) e uma variável (custos de exploração). R sobre as diversas outras questões, de se notar alguma melhoria nos espaços verdes, isso é um trabalho continuável, um trabalho persistente. A ver se nós conseguimos melhorar, se conseguimos alindar as freguesias e as cidades. Creio que (e isso não foi referido aqui) foi uma coisa notável e que é uma coisa importante, e eu tenho este sinal por alguns Presidentes de Junta que fizeram chegar esta informação, que foi a ida da varredora da SUMA aos centros das Freguesias e a limpeza que se está a fazer em cada freguesia de quinze em quinze dias. Pareceu-me que essa medida foi uma medida boa e que depois de um mês de experiência, creio que está tudo acertado e que isso é para continuar. E sobre os diversos assuntos, era isto que eu queria dizer. Obrigado.”*

Presidente da Câmara <sup>159</sup>

*“Permita-me que comece por justificar a falta do Dr. Pedro Ferreira, ele está em representação da GAMA e da AMRia, pelo que não pode estar hoje aqui presente connosco como seria seu desejo.*

*Parque da Sustentabilidade, que interesse é que tem ou o que é isso? Aveiro tem uma zona de excelência que é conhecida por todos. É um corredor verde que se prolonga do Alboi e do elemento água até à N109. É um corredor que passa no Alboi, pela Baixa de Santo António, tem o Parque, tem a zona do estádio, tem Santiago — é um corredor que nos parece que é importante não só para preservar como requalificar e valorizar. Este projecto que avançou já para uma candidatura, já está entregue, prevê intervenções como já aqui foram referidas não só de requalificação e valorização de toda a parte ambiental, do lago, das zonas verdes, dos*

espaços verdes, prevê também intervenções directas (e com custos elevados). É um projecto que tem um investimento de cerca de seis milhões e trezentos mil euros, que prevê intervenções na Fábrica da Ciência Viva, construção de um novo aumento dessas instalações, com intervenções no Conservatório, na Igreja de São Francisco, e na capela Santo António. Prevê também a requalificação da habitação social de Santiago, intervenção na casa de chá, construção da Junta de Freguesia da Glória, ligações pedonais, etc. Mas tem uma riqueza maior que tudo isto: é que este não é um projecto só da Câmara, feito pela Câmara e que irá ser começado só pela Câmara, não. Tem uma riqueza muito maior porque neste projecto estão envolvidas (como está aí na Comunicação) um conjunto alargado de entidades e de associações, com parceiras, e que são responsáveis também por essa participação e por esse envolvimento.

Quanto ao Aveiro/Águeda, dizer que foi um daqueles dramas em que nós temos na vida e que temos que decidir em dois ou três segundos. A questão foi-nos colocada nesse momento, nessa reunião, com o Senhor Secretário de Estado, numa das reuniões já no final, a questão é-nos colocada nestes termos: como a via não está no programa rodoviário nacional, foi excluída, a única hipótese de poder avançar é que seja portajado.

Só estava eu, com o Presidente da Câmara de Águeda, os dois, e tínhamos que decidir ali em cinco segundos se queríamos um Aveiro/Águeda, construído e portajado, ou não queríamos um Aveiro/Águeda. Olhamos um para o outro e comprometemo-nos os dois, naquilo que nos parece óbvio. É preferível ter um Aveiro/Águeda portajado do que não ter um Aveiro/Águeda, porque também não terá portagens.

Quanto ao Aveiro/Salamanca. Estou plenamente de acordo com o que disse. E mesmo este processo, a dedicação que nós tivemos, a entrega com que vivemos este assunto, teve exactamente como pano de fundo aquilo que será ainda mais importante, muito mais importante do que a ligação de grande velocidade Lisboa /Porto.

Para nós aveirenses, a ligação fundamental, mais importante, e com isto não estou a desvalorizar naturalmente o TGV, mas mais importante será é a ligação Aveiro/Salamanca. E quando nós olhamos para o mapa do nosso país e procuramos as ligações previstas de alta velocidade para a Europa, é consolador olhar para esse mapa e ver que em termos de alta velocidade, em termos de transporte ferroviário a ligação do nosso país à Europa será feita preferencialmente a partir de Aveiro. E com a consolidação deste projecto do TGV, com o assegurar dessa estação na zona de Aveiro, conseguimos dessa forma firmar, como eu disse inicialmente, consolidar no futuro esse Aveiro/Salamanca, e que tenha um ponto de paragem e parta aqui de Aveiro.

Quanto ao plano de Habitação Social. É naturalmente uma nossa preocupação, no desempenho destas funções, fundamentalmente temos que nos lembrar daqueles que mais precisam e é isso que nós procuramos.

Quanto à facturação do primeiro trimestre e aos números que extrapolou depois para o ano todo — o que se passa, como sabem, é que a facturação do primeiro trimestre inclui toda a facturação em dívida de anos anteriores, não podendo ser extrapolada por isso, para todo o ano de 2008, é uma obrigatoriedade legal do POCAL.

Quanto à questão seguinte, eu quero dizer que não tenho por hábito, é uma questão de feitio, todos nós temos uma dimensão biológica social e cultural, eu próprio tenho a minha e essas dimensões todas e não tenho por feitio andar com uma campainha, andar aí a anunciar as coisas e muito mais anunciar antes das coisas estarem concluídas. É uma maneira de ser, naturalmente que pode ser criticável, mas é a minha maneira de ser.

Eu aprendi na vida que as coisas não se conseguem na praça pública. Não se conseguem como muitas enfim, mas conseguem-se falando com as pessoas certas, no local certo, de olhos nos olhos e expondo a essas pessoas aquilo que nós sentimos. Pronto, foi aqui dito que a Câmara não tem mérito nenhum, que a Câmara não tem nada a ver com isso e isso referia-se ao TGV. E depois completou-se o mesmo se dizendo em relação ao Aveiro/Águeda.

*É evidente que nunca nos pusemos em bicos dos pés. Nem queremos pôr em bicos dos pés. Mas há verdades que têm que ser ditas. Não é fácil aceitar que nos ignorem e que nos desprezem assim desta maneira.*

*Quando nós tomámos posse, nós tomámos posse em Outubro de 2005, e pegámos no processo do TGV pela primeira vez oficialmente e frente a frente, assim como a gente gosta, olhos nos olhos, em Março de 2006. Inicialmente fizemos perguntas, ofícios, cartas, mas em Março de 2006 pela primeira vez encontramos alguém à frente com quem pudéssemos conversar. E nessa altura ou até essa altura, e quero lembrar que a RAVE foi criada em 2000 e iniciou os estudos em 2001 da alta velocidade, portanto em 2002 já estava definido aquilo que seria a estação em Albergaria. Agora façam as contas, dois anos, não houve envolvimento nenhum do município de Aveiro nesse processo. Estava a estação em Albergaria e era assim que ficaria. A partir de Março de 2006 até agora tivemos inúmeras reuniões lá, cá, e no local. Estudámos diversas hipóteses porque foi sempre uma posição que nós tomámos. Eu disse isso algumas vezes, é assim: nós não queremos, nem exigimos que o TGV passe em Aveiro, nós queremos e exigimos que o TGV pare em Aveiro. Foi sempre isto que nós dissemos, sempre. Foi sempre com esta base, neste pressuposto, que nós conduzimos todo o processo. Passe onde quiser passar, é-nos indiferente onde ele passa a 360 quilómetros por hora, preferencialmente nem queremos que passe por cá, porque as implicações que tem em Nossa Senhora de Fátima vai agora sentir isso, e Nariz também é capaz de sentir, e Requeixo também um pouco naquele corredor que vai ficar agora com as medidas preventivas, reservado em toda aquela largura durante estes anos todos. Para se construir tem que se pedir um parecer prévio à RAVE e depois com as morosidades todas. Mas sempre para nós foi claro isto: o TGV tem que parar em Aveiro. E sem querer colocar em bicos dos pés, é assim, foi sempre o que exigimos. Se se recordam em determinada altura o Governo fez a apresentação pública das estações todas onde o TGV ia parar, e nessa altura não falou em Aveiro. E eu ouvi muita gente que veio ter comigo, preocupada, porque se falou em todo o lado menos em Aveiro. E não se falou em Aveiro exactamente por isso, é porque aquilo que nós queríamos a RAVE não respeitava, e como não respeitava, não havia acordo, não havia entendimento.*

*Quando o Senhor Ministro apresentou esse plano, não apresenta Aveiro e é assim que surge a solução desse bypass para vir com o TGV a Aveiro. Solução que foi analisada e discutida, porque estes processos tem sempre uma dimensão técnica além da dimensão política, e aquilo que eu defendo é que primeiro tem os técnicos que se pronunciar sobre isso e depois é a nossa altura a seguir de falarmos sobre o assunto. Essa solução é uma solução óptima. Fico muito feliz, muito feliz, por ter havido este consenso em Aveiro, porque naturalmente a vinda do TGV não é mérito de ninguém em especial, é mérito de todos que ao longo de séculos construíram esta comunidade. Não podemos também é desprezar aqueles que se esforçaram para que isto tivesse acontecido.*

*A mesma coisa em relação Aveiro/Águeda. O exemplo das portagens, penso que é claro do envolvimento que tivemos no processo. Acho que é claro que tivemos que assumir um determinado compromisso para que o processo avançasse. E há outro exemplo só, é só outro exemplo, lembrem-se: nunca se esqueçam que neste processo da Unidade de Tratamento Mecânico ou Biológico e também não se esqueçam que a pessoa decisiva neste processo foi o Senhor Secretário de Estado do Ambiente. Foi ele que esteve na base da origem deste processo. Aveiro/Águeda foi excluído em 2000 do Plano Rodoviário Nacional. Portanto nós podemos andar a falar aqui há décadas ou há séculos deste processo, mas o resultado de tudo isso foi que em 2000 o Governo (fosse qual fosse, nem quero saber qual foi ele) retirou isso. Aveiro/Águeda estava excluído e foi numa situação dessas e eu recordo-me quando fomos a primeira vez às Estradas de Portugal e falámos no Aveiro/Águeda, da ligação, a reacção foi: primeiro andaram à procura lá por todo o lado à procura do Aveiro/Águeda e depois concluíram — mas isso não está cá no Plano Rodoviário, isso não tem hipótese nenhuma de ser*

feita, nenhuma! E conseguiu-se dar a volta. E é interessante que foi um processo em que estava completamente no zero, este estava no zero.

Quanto às Agradecimentos do Norte, Dr.<sup>a</sup> Romana. Espero que muito em breve venha aqui à Assembleia Municipal um acordo que estamos a ultimar com a REFER, para resolver os catorze milhões de euros de dívida que temos com a REFER. Como sabe é a condição sine qua non para que eles iniciem o arranjo daquilo que lá está. Espero que em breve venha aqui isso, porque estamos já na fase da recta final para obter um acordo com a REFER.

Dr. Nascimento quanto ao QREN. Eu receio muito, um pouco na linha que o nosso vice-Presidente há pouco disse, que o QREN possa ser um balão que nós imaginamos muito cheio, mas que rapidamente fica quase vazio. Deixem-me dar-lhes um exemplo: na sexta-feira, tivemos mais uma reunião da GAMA e da AMria, na sequência de um estudo elaborado pela Universidade de Aveiro para a GAMA e para a AMria, os municípios apresentaram um conjunto de propostas, de projectos, de obras que gostariam de apresentar para se candidatarem ao QREN e terem participação. E nós apresentámos um conjunto de obras, que andaria ali pelos seiscentos, setecentos milhões de euros, oitocentos milhões, assim números desta natureza (são números tão grandes, até os custa a memorizar), obras assim com esta natureza, com esta envergadura. O que se passou na reunião, porque agora já começamos a ter, até aqui era pouca a expectativa, retorno e informação dos responsáveis pelo QREN e então, o que é dito na reunião pelo responsável, pelo responsável da GAMA e pelo responsável da Universidade presente, é que no âmbito da contratualização na GAMA, cada município iria ter direito entre três a seis milhões! Foi o que foi dito pelo responsável pela GAMA e pelo responsável da Universidade, que está a coordenar o projecto. Portanto os municípios são todos muito simpáticos, nós apresentámos os tais seiscentos ou não sei quantos milhões, mas paciência, o que nos é dito é: vocês têm que passar isso para entre três a seis milhões, portanto cada um, para seis anos, o que dá um milhão por ano — Isto no âmbito da contratualização.

Portanto eu acho que temos que pôr os pés no chão, temos que ser realistas, sobre pena de não cometermos mais à frente algum erro que possa ser muito mau. Nós não vivemos de sonhos, vivemos da realidade e é com essa realidade com que nós temos que conviver.

Quanto à publicação da carta da REN, já lá vai quase meio ano que aguardamos por essa publicação, que é o último passo que falta para que esse assunto do PU venha aqui para análise, discussão e votação da parte da Assembleia.

Para quando o encerramento do aterro de Taboeira. Finalmente o processo está a correr para a sua solução — e reparem que eu disse finalmente. Esse é um processo que tem muitos anos. O problema do aterro, com muitas exigências, mas finalmente está a caminhar para ser votada uma solução. Como sabem em Março passado a ERSUC abriu já concurso para construção das duas Unidades de Tratamento Mecânico Biológico, uma delas aqui na zona de Aveiro, com um investimento total de cem milhões de euros. E essa é no fundo a grande motivação e grande alegria, naturalmente tem depois o período normal em que tem que estar sobre vigilância, sobre controlo, mas naturalmente a partir daí fechou e passa a elaborar a Unidade de Tratamento Mecânico Biológico.

Quanto ao PDA, dizer o seguinte: o processo da PDA está a decorrer rigorosamente no total respeito pelo que foi aprovado em reunião de Câmara — e pelo que foi aprovado nesta Assembleia Municipal. O meu respeito pela vontade dos eleitos, daqueles que os aveirenses escolheram para tomar decisões, com toda a liberdade, respeito e legalidade.

Quanto ao TAF. O TAF inicialmente, já passou pelo Conselho de Ministros e essas coisas todas, vamos sintetizar. Era para ir para a casa Fernando Távora. Depois houve um entendimento da nossa parte com o Instituto de Gestão e Património da Justiça, para que ficasse no Convento das Carmelitas. Penso que foi um acordo a que chegamos na medida em que se conseguiu aqui articular os interesses em jogo e conseguimos também que aquilo que era uma necessidade, que era a requalificação daquele espaço do Convento das Carmelitas

viesses a ser feito a meias e portanto os custos a meias. Então nessa perspectiva avançamos para isso. Ainda na semana passada cá esteve uma equipa do Instituto. Amanhã voltará cá uma equipa por causa dos projectos, que já estão finalizados, estamos agora já na parte final de elaboração disso e acreditamos, pelo menos esse foi o compromisso que assumimos, queremos ver se em Maio ainda levamos a reunião de Câmara a abertura do concurso para a requalificação das Carmelitas e depois são os procedimentos normais, burocráticos, para ver se até ao final do ano conseguimos ter no Convento das Carmelitas o nosso TAF a funcionar. Já agora aproveitava para reafirmar aqui aquilo que tinha sido dito. Há um empenho muito grande da parte do Instituto e do Ministério da Justiça, muito grande mesmo, em que o processo do Campus da Justiça possa avançar em termos de concurso neste primeiro semestre. É um empenho muito grande de toda a equipa, é uma equipa entusiasta, muito motivada, muito interessada e acreditamos que irão lançar o concurso. Conseguir aquilo que é o objectivo que eles têm e vai ser connosco, o Campus da Justiça possa avançar, em termos de concurso possa avançar no primeiro semestre deste ano.

Quanto ao que foi dito a seguir pelo Jorge Afonso, sobre a falta de matéria da Comunicação, que é sempre a mesma coisa, não tem nada de novo. Bem quando numa comunicação, penso que é referido pela primeira vez duas coisas desta natureza, o TGV e a ligação Aveiro/Águeda e quando o comentário que isto merece é que não tem nada de novo, que não há matéria e que é sempre a mesma coisa — eu acho que perde credibilidade naquilo que disse e perde credibilidade no resto que disse, pelo que não merece nem análise, nem resposta.

Quanto ao Presidente da Câmara demover o Ministro Dr. Mário Lino. Jamais, mas jamais, de certeza. É mesmo jamais. Eu nunca faria uma coisa dessas demover o Senhor Ministro! Naturalmente, tenho conversado com alguns Secretários de Estado e eles fazem sempre aquilo que querem, e naturalmente nunca consegui demover ninguém. Nem demovo ninguém. O que é certo é que isto que era impossível passou a ser possível. Isso é que é o facto.

Quanto ao 'interesse público' do processo Pista de Remo. Já há cerca de ano e meio tivemos na DGAL exactamente para saber como é que as coisas se fazem. No ano passado já oficiámos aos proprietários, pelo menos a todos os que nós conhecíamos, informando exactamente que iríamos seguir esse percurso do 'interesse público' do empreendimento. Agora acreditamos e na prática estamos a sentir isso, pelos contactos havidos, de que iremos resolver todos os casos por acordo com as pessoas sem necessidade de recorrer à expropriação. Se for necessário, como é natural, temos o processo preparadinho para avançar imediatamente, daqueles casos que venha a ser necessário, mas acreditamos que o senhor Presidente da Junta, que tem tido um trabalho notável neste processo, acreditamos que não vai ser necessário.

Obrigado ao Prof. Manuel António pelas palavras e pelas questões que levantou, também ao Dr. Miguel Fernandes. Nomeadamente pela questão do Baixo Vouga lagunar, que é muito importante para o futuro. Mas há aqui outra questão em termos financeiros: o passivo baixou um milhão de euros. Portanto pagámos um milhão e meio de euros. As dívidas a curto prazo aumentaram trezentos e trinta e nove mil euros, está aqui um saldo positivo neste primeiro trimestre de um milhão e duzentos mil euros.

Também aqui, a questão se coloca em relação às dívidas a curto prazo, no facto do primeiro trimestre fazer a facturação normal mais as dívidas dos anos anteriores.

Quanto ao empréstimo por estar para o Tribunal de Contas como curto prazo e aqui a médio prazo. A informação que eu tenho dos técnicos é que para o Tribunal de Contas é médio e longo prazo (estão contempladas lá), mas estão lá contempladas para podermos proceder a esse pagamento.

Luzostela, este é mais um processo longo. Já aqui falámos sobre ele. É daqueles processos em que discretamente continuamos a tentar influenciar, tentar resolver. Também dar nota já agora que, hoje foi um momento importante. Depois de um processo de vinte e um anos, fez-se a escritura finalmente e legalizou-se toda a situação e arrumou-se todo o assunto, do prédio da

Vidor. Hoje ficou, a partir de hoje está feita a escritura, está o assunto completamente, legalmente resolvido.

Em relação à Luzostela dizer que acreditamos que muito em breve seja demolida a fábrica. Pelo menos já transmitimos ordens ao proprietário para proceder à sua demolição, depois daquelas nuances todas que aconteceram neste processo.

Quanto à Praça Melo Freitas. Tivemos já muitas discussões internas e este é um daqueles processos, como alguns outros, mas em muitos processos, em que cada cabeça sua sentença. Uma multiplicidade de opiniões. Pareceu-nos, que sendo uma zona nevrálgica da nossa cidade, fundamental, que nós temos ali, pareceu-nos que o melhor era avançar para um concurso de ideias e é isso que vamos fazer. Os nossos serviços já estão a preparar um concurso de ideias para intervirem em todo este espaço, que começa exactamente na Capitania e se prolonga por este espaço todo, Praça Melo Freitas, do outro lado em frente — no fundo para ver se conseguimos aqui criar uma situação em que todos possamos participar nas decisões importantes para o futuro de Aveiro.

Senhor Sérgio Loureiro e Senhor Rocha de Almeida, muito obrigado pela vossa participação.”

#### Membros da Assembleia

Presidente da Mesa <sup>060</sup>

Vogal João Barbosa (PS) <sup>061</sup>

Vogal António Regala (PCP) <sup>062</sup>

Vogal Romana Fragateiro (PS) <sup>063</sup>

Vogal Pedro Pires da Rosa (PS) <sup>064</sup>

Vogal Jorge Afonso (BE) <sup>065</sup>

Vogal António Rodrigues (PS) <sup>066</sup>

#### Da Câmara Municipal

Presidente da Câmara <sup>067</sup>

Não se verificando mais intervenções a Presidente da Mesa<sup>068</sup> deu por encerrada a segunda reunião da Sessão Ordinária de Abril, informando que a próxima reunião será no dia 16 de Maio. Nos termos regimentais será enviada convocatória.

Eram 01:45 horas do dia 06 de Maio de 2008.

Para constar e devidos efeitos se lavrou a presente acta, que tem como suporte gravação magnética de tudo quanto ocorreu na respectiva reunião, de acordo com o disposto no n.º 3 do artigo 43.º do Regimento, e vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia e por mim, Manuel Cartaxo, funcionário municipal destacado nos Serviços de Apoio à Assembleia Municipal, que a elaborei nos termos legais.

(5:15)